

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

roteiro de

MAURICIO ARRUDA

JOSÉ ROBERTO TORERO

MARIANA VERÍSSIMO

LUIZ VILLAÇA

direção de

LUIZ VILLAÇA

O Contador de Histórias

O Contador de Histórias

Roteiro de Mauricio Arruda, José Roberto
Torero, Mariana Veríssimo e Luiz Villaça

imprensaoficial

São Paulo, 2009



Governador José Serra

imprensaoficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso

Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

Apresentação

Segundo o catalão Gaudí, *Não se deve erguer monumentos aos artistas porque eles já o fizeram com suas obras*. De fato, muitos artistas são imortalizados e reverenciados diariamente por meio de suas obras eternas.

Mas como reconhecer o trabalho de artistas geniais de outrora, que para exercer seu ofício muniram-se simplesmente de suas próprias emoções, de seu próprio corpo? Como manter vivo o nome daqueles que se dedicaram à mais volátil das artes, escrevendo, dirigindo e interpretando obras-primas, que têm a efêmera duração de um ato?

Mesmo artistas da TV pós-videoteipe seguem esquecidos, quando os registros de seu trabalho ou se perderam ou são muitas vezes inacessíveis ao grande público.

A *Coleção Aplauso*, de iniciativa da Imprensa Oficial, pretende resgatar um pouco da memória de figuras do Teatro, TV e Cinema que tiveram participação na história recente do País, tanto dentro quanto fora de cena.

Ao contar suas histórias pessoais, esses artistas dão-nos a conhecer o meio em que vivia toda

uma classe que representa a consciência crítica da sociedade. Suas histórias tratam do contexto social no qual estavam inseridos e seu inevitável reflexo na arte. Falam do seu engajamento político em épocas adversas à livre expressão e as consequências disso em suas próprias vidas e no destino da nação.

Paralelamente, as histórias de seus familiares se entrelaçam, quase que invariavelmente, à saga dos milhares de imigrantes do começo do século passado no Brasil, vindos das mais variadas origens. Enfim, o mosaico formado pelos depoimentos compõe um quadro que reflete a identidade e a imagem nacional, bem como o processo político e cultural pelo qual passou o país nas últimas décadas.

Ao perpetuar a voz daqueles que já foram a própria voz da sociedade, a *Coleção Aplauso* cumpre um dever de gratidão a esses grandes símbolos da cultura nacional. Publicar suas histórias e personagens, trazendo-os de volta à cena, também cumpre função social, pois garante a preservação de parte de uma memória artística genuinamente brasileira, e constitui mais que justa homenagem àqueles que merecem ser aplaudidos de pé.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos exploram o universo íntimo e psicológico do artista, revelando as circunstâncias que o conduziram à arte, como se abrigasse em si mesmo desde sempre, a complexidade dos personagens.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente aos estudiosos das artes cênicas, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Foram abordadas a construção dos personagens, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns deles. Também foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –,

é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que neste universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Introdução

A história da História do *Contador de Histórias*

No Natal de 2001, meus filhos, ganharam da avó um livro de histórias infantis chamado *Histórias do Contador de Histórias*. Numa daquelas noites de fim de ano, fui colocá-los na cama e abri o livro para uma rápida historinha antes de dormir. Nino e Pedro já estavam ressonando, quando me deparei com a última página: *A História do Contador de Histórias*. Tratava-se da história de vida de Roberto Carlos Ramos, autor daquele e de vários outros livros infantis, pedagogo e contador de histórias. Fiquei muito tocado. Quando terminei de ler, tive a certeza de que era uma história que deveria, mais que isso, que precisava, ser filmada.

11

Fui atrás do contato e, já no dia 2 de janeiro, liguei ansioso para o autor. *Roberto, preciso filmar a sua história*. Ele gaguejou do outro lado da linha e me contou que acabara de chegar dos Estados Unidos, que vinha de um congresso de contadores de histórias, e que, depois de sua apresentação, algumas pessoas tinham vindo lhe dizer exatamente o quanto sua história precisava ser filmada. *E eu chego aqui e você me vem com uma proposta dessas!* Coincidência, sinal ou mão de Deus, estava dada a largada.

Reuni meus parceiros roteiristas, amigos queridos de tantos anos de trabalho, Maurício Arruda, José Roberto Torero e Mariana Veríssimo e juntos começamos a trabalhar no roteiro. Filmamos uma série de entrevistas com Roberto, esmiuçando detalhes. Risos e lágrimas. Como colocar tudo aquilo no papel? Não era fácil. Como imprimir no roteiro a criatividade e a genialidade de Roberto em contar sua própria história? Roberto é tão bom no que faz que a cada vez que conta sua história faz seu interlocutor fazer um filme na cabeça. Cineasta, eu queria que o filme saísse da minha cabeça para a tela e fizesse com que as pessoas conhecessem aquela história que tanto tinha me tocado. Mas tudo o que tínhamos era uma folha de papel em branco na frente e a história de quarenta anos de vida pra contar. Precisávamos definir qual caminho seguir, em que partes da história colocar o nosso foco. Roberto é um cara iluminado, protagonista de acontecimentos que fazem a gente acreditar no impossível. Há muito que dizer sobre ele, mas o que mais me emocionava era o encontro transformador de Roberto e Margherit, o cruzamento de caminhos de duas pessoas que acabaram surpreendidas pelo afeto.

Depois de muitas idas e vindas de cenas, várias versões de roteiro, decidimos nos isolar num

hotel-fazenda do interior de São Paulo por uma semana. Lá chegamos a escaleta final, isto é, a história que iríamos contar a partir da história que nos foi contada. Partimos então para o desenvolvimento das cenas e depois de muitas versões, muitos PFMs (nosso código para *podermos fazer melhor*), o roteiro finalmente ficou pronto. Aqui está ele – o roteiro, alicerce maior dessa aventura deliciosa que é fazer um filme.

Foi com ele que conquistamos o coração da grande Maria de Medeiros a vir filmar conosco no Brasil, dando vida à Margherit com extremo talento e delicadeza. Com uma equipe escolhida a dedo, recheada de amigos e bons profissionais, capitaneada pelo meu fiel companheiro Francisco Ramalho, chegamos finalmente ao set. No gol, me aguentando todas as noites com minhas inseguranças e dúvidas, ficou minha companheira de vida e produtora do filme, Denise Fraga.

Depois de anos de trabalho, roteiro, filmagem, montagem e finalização, ficou pronta a primeira cópia. Liguei para o Roberto em Belo Horizonte para dizer que não poderia assistir ao filme pela primeira vez sem que ele estivesse ao meu lado. Chegou o dia. Na sala de projeção, o filme foi passando, e cada cena era agora cheia de memórias para mim. Memórias que não eram mais as mesmas do que aquelas que faziam rolar as

lágrimas de Roberto. Tínhamos agora uma nova história pra contar: A história da História do *Contador de História*.

No fim da projeção, nos abraçamos emocionados. A história que Roberto contava por aí tinha tomado forma em texto, atores, música, cenários e figurinos. Está cravada em película e pode voar por aí. Que assim seja.

Luiz Villaça



Roteiro

1 – FERROVIA – EXT. NOITE

Roberto Carlos, um menino de rua, negro, com cerca de 13 anos, vem andando pelo meio dos trilhos. Ele tem vários machucados espalhados pelo corpo. Manchas de sangue tingem sua roupa, que está em farrapos. Ele parece estar vindo de uma briga, de uma guerra.

2 – FERROVIA – EXT. NOITE

Um trem avança pela linha férrea.

3 – FERROVIA – EXT. NOITE

Roberto Carlos deita-se entre os trilhos.

17

ROBERTO CARLOS (OFF)

Naquele dia eu decidi morrer.

4 – FERROVIA – EXT. NOITE

Montagem paralela. O trem avança e Roberto Carlos espera a morte. O trem parece estar cada vez mais perto e mais rápido. O atropelamento parece certo. Antes do atropelamento, corte seco para os letreiros.

5 – LETREIROS.

6 – RUA DE FAVELA – EXT. DIA.

Cena 1: Uma pipa voa sobre uma favela. A cena tem uma direção de arte levemente mágica.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Quando eu era pequeno, a coisa que eu mais gostava era de empinar pipa.

Cena 2: A pipa se prende no fio. Roberto tem uma reação de prazer. Na sequência mais duas pipas diferentes se prendem.

Cena 3: Plano geral da favela com várias pipas presas nos postes.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu achava que um dia as minhas pipas iam fazer a minha rua voar.

18

Cena 4: Imagem de um balconista de bar em amarelo, depois azul, depois vermelho. Revelamos que era uma subjetiva de Roberto Carlos olhando através das garrafas com líquido colorido em cima do balcão do bar formando um arco-íris.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Outra coisa que eu gostava era ir conversar com o Seu Jorge. Eu tinha superpoderes pra fazer ele mudar de cor a toda hora.

Cena 5: Vemos uma mulher com pernas longuíssimas (Pernas de pau disfarçadas) que sacode aquele chocalho de quem vende biju.

ROBERTO CARLOS (OFF)

O seu Jorge era casado com a Wilma, uma gigante que vendia biju.

Cena 6: Um homem cheio de facas em volta do corpo, quase como uma armadura, amola uma faca, fazendo sair faíscas.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu não tinha medo dela, mas tinha do seu Artur. Ele usava armadura e andava numa bicicleta que cospia fogo.

Cena 7: Um sujeito, com uma aura atrás da cabeça, prega em sua janela com uma bíblia na mão.

19

ROBERTO CARLOS (OFF)

Mais estranho que ele, só o seu Batista, que era meio santo e passava o dia inteiro falando que o mundo ia acabar.

Então levaram algumas crianças até Jesus para que ele as tocasse. Os discípulos tentaram afastá-las, mas Jesus disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas. Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará.

7 – RUA DA FAVELA – EXT. DIA.

Cena 1: A mãe de Roberto Carlos prende nuvens num varal.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A minha mãe era lavadeira. Ela deixava as roupas tão brancas que parecia que colocava nuvens no varal...

Cena 2: Gotas caem sobre Roberto Carlos, que está sem camisa e olha para cima.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Minha mãe era tão poderosa que até fazia chover

20

A câmara abre e percebemos que a mãe de Roberto está lhe dando um banho com uma canequinha furada.

Cena 3: A família está em frente de casa, como que posando para uma foto. Uma escadinha de meninos vai da esquerda para a direita, do mais alto até o mais baixo, que é Roberto. Ao lado dele está sua mãe. Ele segura uma pipa.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu vivia com ela e com os meus nove irmãos. Eu era o menor de todos, o caçula.

8 – RUA DA FAVELA – EXT. DIA.

Plano da casa de Roberto, destacando o teto. Podemos ter uma grua que começa mostrando o teto e desce para mostrar...

ROBERTO CARLOS (OFF)

A gente morava numa casa com teto de zinco.

...a mãe entrando na casa e segurando uma galinha viva. Ela desaparece. A câmera procura uma janela, onde a mãe entra...

ROBERTO CARLOS (OFF)

Ele deixava a nossa casa tão quente, mas tão quente, que se alguém entrasse com uma galinha viva...,

21

...com a galinha já assada, numa bandeja.

ROBERTO CARLOS (OFF)

...num instante ela ficava assada.

9 – CASA DE ROBERTO CARLOS – INT. DIA.

Na sequência da cena anterior, Roberto e os irmãos estão diante de uma mesa farta.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Domingo era dia de frango. Mas um dia o frango sumiu.

Os itens vão desaparecendo à medida que ele fala.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Depois foi a laranja, que a gente comia de sobremesa, depois foi o feijão e depois foi o arroz.

Sobra apenas canjiquinha sobre a mesa. A mãe serve canjiquinha para Roberto três vezes, cada uma usando uma roupa diferente.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Só sobrou a canjiquinha. Era canjiquinha de manhã, de tarde e de noite. E cada vez ela ficava mais rala.

22

Roberto lança um olhar desanimado para o seu prato.

10 – CASA DO MERCEEIRO – EXT. DIA.

Roberto Carlos está sentado no degrau de uma escada de alvenaria. Dali do alto ele observa o quintal, onde pessoas da favela – sua mãe, inclusive – se acotovelam diante da janela para assistir à televisão em preto e branco. Eles veem um programa do Silvio Santos.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Mesmo sem frango, eu gostava do domingo porque era quando a gente via

televisão na casa do seu José. Era a única televisão da favela toda.

11 – FEBEM. EXT. DIA (IMAGEM DA TV – P&B COM CHUVISCOS)

Crianças brincam, recebem comida, correm por um gramado. As letras citadas vão aparecendo na tela.

NARRADOR

Para que as crianças tenham um futuro, elas precisam de cinco coisas: o “f” da fé, o “e” da educação, o “b” dos bons modos, o “e” da esperança e o “m” da moral. Sabe onde elas vão encontrar tudo isso? Na Febem.

23

NARRADOR

Aqui as crianças carentes terão a chance de se tornar homens de bem.

NARRADOR

Terão a chance de se tornar médicos, engenheiros, advogados. Febem, mais uma vitória do nosso governo!

Entra a musiquinha *Este é um país que vai pra frente/ Rô, rô, rô, rô, rô,/ de uma gente alegre e tão contente,/ Rô, rô, rô, rô, rô.*

12 – CASA DE ROBERTO CARLOS – INT. – AMANHECENDO

Roberto Carlos e os irmãos estão deitados numa grande cama de casal. Roberto está na pontinha da cama.

A mãe empurra a cortina que faz as vezes de porta e um fecho de luz se projeta sobre as pernas deles. Ela entra no quarto e olha para cada um dos filhos. Faz um carinho em Roberto.

13 – ÔNIBUS – INT. – DIA

Roberto Carlos e sua mãe estão sentados num dos bancos de um ônibus praticamente vazio. Ele olha pela janela. Roberto está feliz, inquieto. Sua mãe está apreensiva. Acha que está fazendo o certo, mas está triste com a separação. Roberto Carlos vira-se para a mãe e pergunta:

ROBERTO CARLOS (OFF)

A Febem aceitou receber um filho da minha mãe, e ela decidiu que eu é que ia para lá. Isso me deixou todo contente, porque eu nunca era escolhido para nada.

ROBERTO CARLOS

O que que tem lá na Febem?

MÃE

Um monte de coisa boa...



Ele volta a olhar para fora.

14 – FEBEM IMAGINÁRIA – EXT. E INT. – DIA

Cena 1: Roberto está diante de um enorme portão enfeitado.

Um homem vestindo um fraque multicolorido e uma cartola (Tal qual um apresentador do circo) abre o portão e entra uma música alegre.

Visão subjetiva de Roberto. Entramos num *travelling* frontal e vemos o pátio cheio de bandeirinhas.

Personagens coloridos cruzam o seu caminho:

– uma malabarista faz belos movimentos com um bastão,

26 – um acrobata passa dando saltos,

– um engolidor de fogo passa à sua frente fazendo seu número,

– e um palhaço que lhe oferece um enorme algodão-doce.

– eles se aproximam de um Bedel mágico que está próximo a duas torneiras.

15 – RUA – EXT. – DIA

Roberto Carlos e sua mãe desembarcam do ônibus e começam a andar por uma rua de terra hostil e deserta.

16 – FEBEM – EXT. – DIA

Cena 1: Eles param diante de um portão comum.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Quando a gente chegou lá, eu vi que a Febem era meio diferente do que eu pensava.

Cena 3: Roberto Carlos e a mãe passam por alguns meninos que formam fila.

BEDEL

Todo mundo em fila!

17 – RECEPÇÃO DA FEBEM – INT. – DIA

Numa sala com uma grande janela, a mãe de Roberto conversa com Pérola, uma funcionária de cerca de 40 anos. Fora da sala, vemos que Roberto brinca.

27

PÉROLA

(Ocupada, mexendo em papéis enquanto fala) A senhora tem que assinar aqui e aqui.

MÃE

(Hesitante) Não é fácil deixar o filho da gente com os outros.

Pérola olha e não fala nada. A mãe não se mexe até tomar atitude de revelar que não sabe escrever.

MÃE

Eu tenho que assinar daquele outro jeito.

PÉROLA

Ah, claro. (Pega uma almofada de carimbo)

Pérola carinhosamente ajuda a mãe põe o polegar na almofada e "assina".

PÉROLA

Aqui também.

MÃE

Vai ser melhor para ele, não é?

PÉROLA

(Concorda com a cabeça sem convicção).

MÃE

Ele é o meu caçula. Se Deus quiser vai virar doutor. (Pausa)

Com ele aqui eu vou poder trabalhar mais. Eu tenho outros nove em casa.

PÉROLA

(Depois de verificar a assinatura) É só isso.

MÃE

É? Bom, então eu acho que vou indo... (se levanta em direção à porta que leva ao pátio onde está Roberto Carlos)

PÉROLA

Levanta-se também e aponta outra porta)
É por aqui.

MÃE

Eu vou dar tchau para ele.

PÉROLA

É melhor não. Sem a despedida vai ser
mais fácil para os dois.

MÃE

Certeza?

PÉROLA

29

Eu vejo isso todo dia. No dia da visita
(Olha o calendário), faltam 20 dias, a
senhora vem e fala com ele.

Triste, a mãe lança um olhar para Roberto Carlos e vira-se para o outro lado. Roberto Carlos vê a mãe já de costas e dá um sorriso para ela. A mãe sai por uma porta e Roberto Carlos fica assustado e depois apavorado. Bate no vidro e grita:

ROBERTO CARLOS

Mãe! Mãe!



ROBERTO CARLOS (OFF)

Quando eu vi ela indo embora, eu pensei:
minha mãe se esqueceu de mim.

ROBERTO CARLOS

E eu?

Pérola se aproxima de Roberto Carlos.

PÉROLA

(Delicada) Vamos conhecer os outros
meninos.

ROBERTO CARLOS

Eu quero ir pra casa com a minha mãe.

31

PÉROLA

(Quase carinhosa) Agora sua casa é aqui.

18 – DORMITÓRIO DA FEBEM – INT. – NOITE

Várias camas estão dispostas, uma ao lado da
outra, numa área comprida que é o quarto de
dormir das crianças. Roberto está choramingando.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Na minha primeira noite na Febem, eu
estava com saudade da minha mãe e dos
meus irmãos. Então eu fiz a única coisa
que eu podia fazer: chorei.



De repente, na outra extremidade do cômodo, a porta se abre e o BEDEL aponta, ameaçador.

BEDEL

Quem é que está miando aqui?

Samuel, o menino que está na cama ao lado da de Roberto leva o dedo à frente do nariz e faz um schhh.

SAMUEL

Schh.

Percebendo o perigo, Roberto contém o choro.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Mas nem chorar eu podia.

33

19 – SALA – INT. – DIA

ROBERTO CARLOS (OFF)

Depois do café da manhã, eu ia ter a primeira aula de educação física da minha vida. Eu imaginava que o professor era um sujeito muito forte, parecido com o Tarzan. Mas a dona Judith lembrava mais um...

Cena 2: Entra Judith, a professora de educação física, uma mulher de 120 quilos. Ela traz uma



revista na mão. Podemos fazer sua entrada em câmera lenta, com efeito sonoro para reforçar as passadas pesadas.

ROBERTO CARLOS

... um hipopótamo. Quando ela andava, o chão até tremia.

Cena 3: Vemos uma hipopótamo andando com os mesmos passos lentos de Judith.

JUDITH

(Já como mulher) Vamos lá, seus bocós, todo mundo em posição! Vamos! Atenção!

ROBERTO CARLOS

E ela falava tão alto que parecia que a gente era surdo.

35

Cena 4: Todo mundo fica em fila. Roberto Carlos é o primeiro da fila. Está perto de Samuel.

JUDITH

Agora vocês têm que fazer que nem eu. Atenção! 1,2,3,4...

JUDITH

Entenderam?

MENINOS

Entendemos!



Ela senta-se na mesa, pega a revista e começa a contar.

JUDITH

Então vamos lá, seus molengas: É um, dois, três, quatro...

Cena 5: Judith pega a revista e começa a folheá-la. E continua a contar, mas só mexendo a boca, sem falar.

JUDITH

(Cinco, seis, sete, oito. De novo...)

20 – SALA DA FEBEM – INT. – DIA

37

Roberto está diante de duas psicólogas. A outra (na verdade, uma estagiária) é bem mais jovem, e anota tudo numa prancheta.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Na Febem, de vez em quando apareciam umas mulheres com uns óculos esquisitos. Eram as psicólogas.

PSICÓLOGA

Você sabe contar, Roberto?

ROBERTO CARLOS

Contar?

PSICÓLOGA

Isso. Na aula de educação física você não conta os exercícios? Um, dois...

ROBERTO CARLOS

Ah, tá! Sei.

PSICÓLOGA

Então conta para mim.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Achei que ela queria que eu contasse que nem a professora de educação física, então eu comecei.

38

Roberto apanha uma revista qualquer.

ROBERTO CARLOS

É um, dois, três, quatro...

A partir daí ele finge estar lendo e apenas mexe os lábios, como a professora de educação física. A psicóloga e a estagiária ficam intrigadas.

ASSIST/PSICÓLOGA

Roberto, Roberto!

ROBERTO CARLOS

Hã?

ASSIST/PSICÓLOGA

Você podia começar de novo.



ROBERTO CARLOS
Outra vez?

ASSIST/PSICÓLOGA
Por favor.

ROBERTO CARLOS
É um, dois, três, quatro...

E, novamente, começa a balbuciar os números. A psicóloga olha para a estagiária e faz cara de “pobrezinho dele...”

Passagem de tempo. Roberto Carlos olha atentamente para um painel onde há cavidades de vários formatos. Ele tem um objeto redondo na mão.

40

ROBERTO CARLOS (OFF)
Eu achava as psicólogas meio esquisitas, mas tinha uma coisa que eu gostava nelas.

Ele tenta pôr o objeto redondo na cavidade triangular.

PSICÓLOGA
Não, meu amor, não é aí.

ASSISTENTE
Toma.

Roberto estende a mão e a estagiária lhe oferece um biscoito.

ROBERTO CARLOS (OFF)

É que toda vez que eu errava um teste, elas ficavam com pena e me davam um biscoito recheado. Aí que eu errava mesmo.

Falando baixo, a psicóloga fala para a estagiária, que faz anotações na prancheta.

PSICÓLOGA

Anota aí no prontuário dele: Problemas de dislalia avançada, já com os primeiros sinais de dislexia e discalculia.

Roberto mostra que tentou pôr o objeto redondo na cavidade quadrada.

41

ROBERTO CARLOS

Acertei agora, tia?

A psicóloga faz uma cara de pena, balança a cabeça e lhe dá outro biscoito.

21 – JARDIM (CANTO DE RCE E SAMUEL) – EXT. – DIA

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu gostei daquele negócio de doença porque aí as pessoas prestavam atenção em mim.

ROBERTO CARLOS

Sabia que eu tenho dis...dislalia?



SAMUEL

Isso dói?

ROBERTO CARLOS

(Põe a mão na barriga) Só de vez em quando.

22 – REFEITÓRIO – INT. – DIA

Roberto Carlos é servido pelas serventes do refeitório.

ROBERTO CARLOS

Dá mais um pouco... Eu tenho discalculia.

Ela coloca mais um pouco de comida.

43

MULHER 1

Pois é, menina, ela teve câncer no útero, vê se pode?!

MULHER 2

Que horror, tadinha... Não tem doença pior.

23 – CONSULTÓRIO – EXT. – DIA

Roberto Carlos na porta do consultório médico. O médico está sentado trabalhando e percebe a presença de Roberto.

MÉDICO

Você de novo? Já sei: está com dislexia na barriga.

ROBERTO CARLOS
Não. Agora é outra coisa.

MÉDICO
Que coisa?

ROBERTO CARLOS
Câncer no útero.

O médico fica pasmo.

ROBERTO CARLOS (OFF)
O médico contou para todo mundo. Depois
disso ninguém mais tinha pena de mim.

24 – PÁTIO – EXT. – DIA

44 As crianças estão arrumadas, algumas já com os pais, algumas sozinhas, outras correm pelas escadas e corredores. Roberto fala com a sua mãe num banco do pátio. Samuel está sozinho. Depois de certo silêncio, Roberto fala.

ROBERTO CARLOS
Eu quero ir para casa.

Silêncio. Mãe toma coragem.

MÃE
Você vai acostumar. (Pequena pausa)

ROBERTO CARLOS
(Balança a cabeça negativamente)



MÃE

Aqui você não tem uma cama só para você?

ROBERTO CARLOS

(Balança a cabeça afirmativamente)

MÃE

Não tem comida e escola?

ROBERTO CARLOS

Tem.

MÃE

Então, Roberto, aqui é bom.

46

Novo silêncio, desta vez um pouco mais longo.

ROBERTO CARLOS

Você não quer mais eu?

Ela fica um tempo enorme sem falar, só segurando o choro. Depois diz:

MÃE

Se você perguntar isso de novo, eu te dou uma surra

Câmera se afasta.

25 – PÁTIO DA FEBEM – EXT. – DIA

Roberto Carlos e Samuel varrem uma sala, onde há uma pequena árvore de natal.. Outros meninos trabalham: passam pano no chão, lavam janelas, ajudam no jardim.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A vida na Febem não tinha a menor graça, mais aí chegou o Natal e disseram que o Papai Noel vinha visitar a gente. Só que, para ganhar presente, a gente tinha que ser bonzinho e limpar tudo.

26 – TABLE-TOP

Musiquinha de natal ao fundo, vemos vários cartões e ilustrações do Papai Noel tradicional: ele andando no trenó, tirando presentes do saco; e uma propaganda antiga de bicicletas.

47

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu ficava imaginando o Papai Noel chegando naquele trenó voador. E eu tinha certeza que ele ia trazer uma bicicleta para mim.

27 – PÁTIO DA FEBEM – EXT. – DIA

Os meninos, de banho tomado, vestindo suas melhores roupas e seus congas, esperam por Papai Noel. Estão excitados e falam alto. O Bedel tenta impor alguma ordem.



BEDEL

Psss!, sossega aí, molecada. Dá um passinho para trás que o Papai Noel está chegando.

Os portões frontais se abrem e avança pelo pátio uma Kombi pobremente decorada com motivos natalinos. Um funcionário abre a porta do carro e então, para espanto de todos, quem dali sai é Judith, a professora de educação física, vestida de Papai Noel.

JUDITH

Oi, crianças! Hou, hou, hou!

SAMUEL

Esse não é o Papai Noel.

ROBERTO CARLOS

É a dona Judith.

MENINOS

Não é o Papai Noel! Não é!

Os meninos começam a vaiar a professora de Educação Física, alguns até jogam seus congas.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A única coisa que ela tinha em comum com o Papai Noel era o peso.

PROFESSORA DE ED. FÍSICA
Quieto todo mundo! E agora vamos fazer
fila para receber os presentes.

Após um instante de dúvida, os meninos resolvem improvisar uma fila. Um dos primeiros, Roberto vai murmurando baixinho.

ROBERTO CARLOS
Bicicleta, bicicleta, bicicleta...

Mas quando ele chega diante da professora, recebe dela um *kit* com dois lápis e uma borracha.

JUDITH
Como é que se fala?

ROBERTO CARLOS
(A contragosto) Obrigado, Papai Noel.

PROFESSORA DE ED. FÍSICA
De nada. Próximo!

28 – SALA DA FEBEM – INT. – DIA
Pérola está guardando documentos num arquivo de ferro na mesma sala em que tratou, com a mãe de Roberto, a respeito da sua vinda para a Febem. Batem à porta.

PÉROLA
Entra.

O Bedel abre a porta e faz Roberto entrar. Ele está tímido, intimidado.

ROBERTO CARLOS

Não fui eu que entupiu a privada.

PÉROLA

Que privada?

ROBERTO CARLOS

Não sei.

PÉROLA

Bom, é o seguinte: você fez sete anos e agora vai ter que mudar.

51

ROBERTO CARLOS

(Ele fica alegre) Vou para casa?

PÉROLA

Não, vai passar para a outra turma.

ROBERTO CARLOS

(Decepcionado) A turma dos grandes?

PÉROLA

Isso. Quem tem de sete a 14 anos tem que ficar lá. À tarde o bedel vai levar você e os garotos que vão trocar de lado.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A Febem dos meninos maiores ficava do outro lado do muro. Era um outro mundo.

ROBERTO CARLOS

Eu queria ficar aqui.

PÉROLA

Não dá mais, Roberto. Mas vai ser bom. Lá tem outras coisas para fazer, outros meninos...

Roberto Carlos não responde nada, só olha para o vidro da sala.

52

29 – QUARTO – INT. – DIA

Roberto Carlos, Samuel e mais dois meninos estão na entrada de um corredor polonês. Destaque para Cabelinho de Fogo, que parece comandar a turma.

ROBERTO CARLOS

Lá tinha mesmo outros meninos e outras coisas para fazer. A principal era apanhar.

Empurram Roberto e Samuel para o corredor polonês. Ali os dois levam tapas, socos e pontapés. Cabelinho de Fogo bate com vontade. A imagem congela nele.

ROBERTO CARLOS

Este é o Cabelinho de Fogo. Depois eu falo dele.

30 – JARDIM (CANTO DE RC E SAMUEL) – EXT. – DIA

ROBERTO CARLOS (OFF)

Para fazer parte da turma, a gente tinha que parecer durão. E para ser durão a gente tinha que falar muito palavrão.

SAMUEL

(Pensando) É... Caralho!

ROBERTO

Porra!

53

SAMUEL

Merda!

ROBERTO

Bosta!

SAMUEL

Cu!

ROBERTO

Buceta

SAMUEL

Veado!

ROBERTO

Vagabunda!

SAMUEL

(Em dúvida) "Vagabunda" acho que não é palavrão.

ROBERTO CARLOS

Não?

SAMUEL

Não.

ROBERTO CARLOS

E putaquilamerda?

SAMUEL

Putaquilamerda é bacana.

OS DOIS

Putaquilamerda!

31 – PÁTIO – EXT. – DIA

Roberto e sua mãe estão sentados num banco do pátio. Não estão muito próximos. Roberto presta atenção ao jogo. Parecem já estar ali há algum tempo. Às vezes jogadores passam em frente à câmera. Depois de olharem o jogo por algum tempo, ela fala:

MÃE

(Longo silêncio) Seu irmão Oséias se machucou um dia desses.

Roberto não pergunta nada, só presta atenção ao jogo.

MÃE

Jogando bola.

ROBERTO CARLOS

(Olhando o jogo, sem prestar atenção nela) Chuta ele!

MÃE

E você? Tem muitos amigos?

55

ROBERTO CARLOS

(Continua olhando o jogo) Vai, Samuel!

MÃE

Mês passado não deu pra vir te ver. Precisa de muita condução. É caro.

Continua silencioso.

MÃE

Ficou com saudade de mim?

ROBERTO CARLOS

(Silêncio) A mãe fica decepcionada e muda de assunto.

MÃE

Você está mais gordinho.

Insert de uma falta de Cabelinho de Fogo em Samuel. Roberto Carlos se levanta, um pouco para se livrar do carinho, um pouco por indignação com o lance.

ROBERTO CARLOS

Putaquilamerda!

A mãe se assusta com o palavrão e não fala mais nada. Os dois ficam vendo o jogo.

56

32 – PRÉDIO DA FEBEM – EXT. – FIM DE TARDE
Pôr do sol. Num plano aberto, vemos a parede da Febem iluminada pelo sol do fim da tarde. Atrás de janelas protegidas com grades, os meninos olham para fora. A imagem lembra os detentos num presídio.

ROBERTO CARLOS(OFF)

Diziam que a vida lá fora era bem melhor, que a gente podia fazer qualquer coisa, que era só pedir que davam comida e dinheiro pra gente. A rua parecia um lugar encantado, mágico.

33 – DORMITÓRIO DA FEBEM – INT. – NOITE
Roberto Carlos dorme. Uma mão entra em quadro

e o sacode. Ele acorda assustado. Alguns meninos passam à sua frente. Samuel é o último deles.

SAMUEL

Vem, vamos embora.

34 – ÁREA PRÓXIMA AO MURO – EXT. – NOITE
Roberto chega diante de um muro e começa a escalá-lo com os outros meninos. Há buracos em pontos específicos. Apoiando-se neles, os meninos ganham impulso e sobem.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Aquela foi a minha primeira fuga. Mas as fugas eram uma coisa tão comum que tinha até uns buracos no muro para a gente subir por eles.

57

35 – RUA – EXT. – NOITE

A tomada mostra apenas as pernas de Roberto Carlos correndo com os pés enfiados no velho Conga. Efeito de fusão. As pernas do menino de seis anos se transformam nas pernas de um menino de 13.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Logo depois me apanharam, mas eu fugi de novo. E depois me apanharam de novo e eu fugi de novo. E de novo e de novo. No final das contas, eu fugi umas

80 vezes da Febem. Mas na verdade eu nem sei por que eu fugia, porque lá eu tinha de tudo:

36 – CORREDOR – INT. – DIA

Revemos a cena do corredor polonês.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Companheirismo...,

37 – REFEITÓRIO – INT. – DIA

Roberto estende um prato e recebe um pão e um copo de leite.

58

ROBERTO CARLOS (OFF)

Comida de primeira...,

38 – SALA – INT. – DIA

Um funcionário mergulha sua cabeça na água. Ele a retira depois de um tempo.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Natação...,

39 – SALA – INT. – DIA

Um funcionário dá-lhe um tapa no rosto.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Orientação pedagógica...,

40 – SOLITÁRIA – INT. – DIA

Roberto é atirado numa cela pequenina.

ROBERTO CARLOS (OFF)

E às vezes tinha até quarto privativo.

41 – RUA – EXT. – DIA

Cena 1: Voltam as pernas de Roberto.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Mesmo com tudo isso, sempre que eu voltava para a Febem, eu saía de lá correndo. Dos sete aos 13 anos, eu corri mais que jogador de futebol.

Cena 2: Roberto corre entre a multidão, pega a bolsa de uma mulher e dispara. A partir daí, entra a música do canal 100, e a cena de correria passa a ser filmada em 48 quadros, como o antigo documentário, com *closes* no rosto e nas pernas dele e dos amigos – tudo entremeado por olhares de espanto dos transeuntes. A bolsa faz as vezes de bola. Lampião corre muito, e atira a bolsa para Samuel, que dá um belo salto para agarrá-la, e Samuel a passa para Pereba, que dribla uns transeuntes antes de entregá-la para Roberto.

59

ROBERTO CARLOS (OFF)

O ataque do meu time era eu, o Lampião, que corria feito um ponta direita,

o Samuel, que pegava as coisas feito um goleiro, e o Pereba, que driblava que nem um centroavante.

Cena 3: Roberto Carlos e seus dois amigos, já em outro lugar, anda tranquilamente pela rua, observando o conteúdo da bolsa da mulher.

ROBERTO CARLOS (OFF)

O problema é que o time adversário marcava em cima.

Um policial entra em quadro e o agarra.

60 42 – PÁTIO – EXT. – DIA

Pérola caminha acompanhada de Margherit, pesquisadora francesa com cerca de 40 anos.

PÉROLA

Seu português está ótimo.

MARGHERIT

Mas ainda tenho muito acento.

PÉROLA

Sotaque.

MARGHERIT

Sotaque.



PÉROLA

Imagina, tá melhor que o meu francês.
Desde que eu voltei não falei mais. Estou
totalmente enferrujada.

MARGHERIT

(Ela não entende o que é enferrujada,
mas não pergunta)

PÉROLA

Só tem uma palavra em francês que eu
nunca esqueço.

MARGHERIT

Que palavra?

PÉROLA

Bufi.

MARGHERIT

Bufi? Não conheço.

PÉROLA

(bufa como os franceses) Já viu algum
francês que não faz isso?

MARGHERIT

(Bufa também) Jamais.

PÉROLA

Vamos lá?

Margherit ri. Elas andam pelos corredores e são notadas pelas crianças. Margherit é uma pessoa estranha ao lugar.

PÉROLA

E você, fica aqui até quando?

MARGHERIT

Acho que uns dois, no máximo três meses.

PÉROLA

E deu certo com a casa da Laura?

MARGHERIT

Deu. Foi perfeito, eu aluguei a casa dela enquanto ela estiver em Marselha.

63

Margherit observa os meninos que circulam pelo pátio.

PÉROLA

Aqui também a casa é sua. Pode entrevistar qualquer um dos meninos.

Pérola aponta para Douglas, um menino miudinho que joga futebol com os colegas.

PÉROLA

Se eu fosse você começava com aquele miudinho ali, com a bola. Uma graça. Chegou aqui com problema de coorde-



nação motora, mas melhorou muito. Se bobear, vai ser jogador de futebol.

Um garoto passa correndo e quase as atropela.

MARGHERIT

Houlá!!

Roberto chega escoltado por um bedel e um policial que pode ser o mesmo da sequência anterior. Ele anda de cabeça baixa. O bedel faz ele sentar num banco e conversa com o policial. Margherit vê toda a chegada de Roberto.

MARGHERIT

O que aconteceu com aquele menino?

65

PÉROLA

Foi recapturado...de novo.

Pérola passa a mão na cabeça de um menino tímido que passa por elas. Margherit ainda olha para Roberto.

PÉROLA

O Ivanoel é craque em matemática. Conta tudo que vê pela frente, até azulejo. Quem sabe não vira um bancário, não é, Ivanoel?

MARGHERIT

O que ele fez?

PÉROLA

Quem?

Margherit aponta para Roberto.

PÉROLA

Ah, o Roberto. Fugiu de novo, ele foge toda hora...Esse menino é um problema. A gente já tentou de tudo com ele, mas não adianta.

66

MARGHERIT

Quantos anos ele tem?

PÉROLA

Treze. E já rouba, fuma, cheira cola... Parece que não tem mais jeito. É irrecuperável.

MARGHERIT

Posso falar com ele?

PÉROLA

Tem certeza?

MARGHERIT

(Afirma com a cabeça)

PÉROLA

(Bufa à francesa) Você que sabe. Qualquer coisa, é só gritar.

Cena 2: Pérola se retira. Margherit se aproxima de Roberto, que está cabisbaixo, sentado num banco. Subjetiva de Roberto, que vê os bicos dos sapatos vermelhos de Margherit.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A primeira coisa que eu vi dela foi o bico dos sapatos.

Roberto continua de cabeça baixa.

Margherit se abaixa e faz Roberto olhar para ela.

MARGHERIT

Oi, por favor, eu posso conversar com você?

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu achei aquilo muito estranho: nunca ninguém tinha me dito "por favor".

Roberto continua imóvel.

MARGHERIT

Meu nome é Margherit. E o seu?

Nenhuma resposta. Ele fica olhando o gravador.



MARGHERIT

Você nasceu aqui em Belo Horizonte?

Nada de resposta.

MARGHERIT

Quantos anos você tem?

Nada.

MARGHERIT

Quantos anos você tinha quando veio para cá?

Nada.

69

ROBERTO CARLOS

Eu não vou falar nada não, dona.

Ela volta a fita e ouvimos de novo sua última frase. Ela sabe que assim está provocando Roberto.

ROBERTO CARLOS

Eu não vou falar nada não, dona.

Ele finalmente esboça uma reação, olhando para o gravador. Ela percebe o interesse dele e repete o truque.

ROBERTO CARLOS

Eu não vou falar nada não, dona.

ROBERTO CARLOS

Eu não vou falar nada não, dona.

ROBERTO CARLOS

Eu não vou falar nada não, dona.

Ele está olhando para o gravador.

MARGHERIT

D'accord, já vi que você não quer falar nada não. Obrigada pelo seu tempo.

Margherit desliga o gravador e se levanta para sair. Depois dos primeiros passos, Roberto Carlos diz:

70

ROBERTO CARLOS

Tudo que eu falar vai ficar aí dentro?

MARGHERIT

Vai.

ROBERTO CARLOS

Quer saber como eu vim para cá?

MARGHERIT

Quero.

ROBERTO CARLOS

Bom, a minha família estava sem dinheiro, então a gente teve a idéia de assaltar um

banco. Eu, a minha mãe e os meus irmãos.
A gente pegou uma Kombi, sabe Kombi?
Então, a gente pegou uma Kombi e foi pro
banco. A minha mãe que tava dirigindo.

43 – BANCO – INT. – DIA

Os irmãos, de metralhadoras e revólveres nas
mãos, entram no banco. Eles vestem um figurino
próprio como um uniforme, algo que tire um
pouco o realismo da cena.

MÃE

(Com um revólver grande na mão) O di-
nheiro! A gente quer o dinheiro!

MÃE

Corre! Polícia! Pro carro!

71

A mãe grita:

MÃE

Tudo bem, meu filho, fica tranquilo.
Você é menor, eles vão te mandar para
a Febem. Lá vão te dar roupa, comida e
escola! Você vai virar doutor.

44 – PÁTIO – EXT. – DIA

ROBERTO CARLOS

Bom, já vou!





Ela está impressionada com a narração de Roberto. Roberto levanta e sai.

MARGHERIT

Depois a gente pode conversar mais?

ROBERTO CARLOS

Não dá. Eu vou fugir esta noite.

Margherit sorri, como se pensasse que era uma brincadeira dele.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Acho que ela pensou que era mentira. Mas não era. Naquela noite eu fugi mesmo.

74

45 – PRAÇA – EXT. – DIA

Os meninos estão tomando banho numa fonte. Num dado momento, Samuel nota a chegada de Margherit e aponta para ela, que, de longe, vê a cena.

SAMUEL

Aquela mulher ali que tava te procurando ontem, ó.

Margherit acena para Roberto. Ela está do outro lado da rua.

MARGHERIT

Olá!!!

ROBERTO CARLOS
Putaquilamerda!

SAMUEL
É namorada, é?

ROBERTO CARLOS
Sua mãe que é minha namorada, palhaço!

MARGHERIT
Roberto!!

ROBERTO CARLOS
Eu vô me mandar.

75

SAMUEL
Tá com medo do quê?

Margherit não para de acenar.

SAMUEL
Vê lá o que ela quer.

Roberto vai até ela. Desconfiado e com ar ameaçador encara Margherit que, tentando conter o medo, dá um passo para trás.

ROBERTO CARLOS
O quê que a dona tá querendo?

MARGHERIT

Eu procurei você na Febem, e a Pérola me disse que você tinha fugido.

ROBERTO CARLOS

Quer me levar de volta?

MARGHERIT

Eu gostaria de conversar mais um pouco com você.

ROBERTO CARLOS

Eu não gosto de conversa, não.

MARGHERIT

Mas você contou tão bem sua história e...

76

Roberto percebe que uma dupla de policiais se aproxima

ROBERTO CARLOS

Não vai dar, não.

MARGHERIT

É rápido.

ROBERTO CARLOS

Outra hora, dona.

MARGHERIT

Quando?



Roberto sai correndo e Margherit entende ao ver os policiais.

46 – EXT. RUAS DO CENTRO – DIA

Outro dia. Roberto Carlos anda apressado, tentando se esquivar de Margherit que se esforça para acompanhar seu passo.

MARGHERIT

Você pode andar mais devagar?

ROBERTO CARLOS

Pra quê?

78

MARGHERIT

Para conversar um pouco mais...

Roberto continua andando rápido.

MARGHERIT

Espere...

Roberto para.

ROBERTO CARLOS

A dona tem grana aí?

MARGHERIT

Grana?

ROBERTO CARLOS
É, dinheiro (Fazendo o gesto).

MARGHERIT
Ah, oui, tenho.

ROBERTO CARLOS
Então compra um cigarro pra mim.

MARGHERIT
Cigarro? (Percebendo uma chance de aproximação) Eu tenho aqui.

Vê que o dela está acabando.

ROBERTO CARLOS
(Aponta para um bar) Vai lá compra e eu espero aqui.

79

MARGHERIT
Tá bom.

Ela atravessa a rua e dá uma rápida olhada pra ver se ele vai esperar mesmo. Roberto fica lá como combinado. Ela entra no bar e de repente sai e começa a gritar pra ele. Ele não entende nada, fica com medo, mas ela gesticula, ele pensa em fugir, mas ela o chama.

ROBERTO CARLOS
Que foi?

MARGHERIT

Que nome o cigarro? Tem muitos.

Ele não acredita que ela gritou tanto pra isso.

ROBERTO CARLOS

Sei lá...qualquer um.

MARGHERIT

D'accord, d'accord.

Ela entra para comprar e volta para reencontrá-lo.

MARGHERIT

E...Voilà.

80

Ela coloca o maço na mão dele.

ROBERTO CARLOS

E o fósforo?

MARGHERITH

Ah! Merde!

47 – EXT. RUA – DIA

Margherit e Roberto mais uma vez conversam,
sua turma está próxima.

ROBERTO CARLOS

Melhor a senhora se pirulitar, dona.

MARGHERIT

Não entendi: pirulitar?

ROBERTO CARLOS

(Para si) Ai, caralho! Quer dizer dá o pira, sair fora, entendeu?

MARGHERIT

Pirulita...Vamos fazer assim: você vai lá pra minha casa, eu faço um lanche para a gente e conversamos um pouco mais.

ROBERTO CARLOS

A senhora quer que eu vá na sua casa?

81

MARGHERIT

Isso.

ROBERTO CARLOS

(Desconfiado) Quem mais tá lá?

MARGHERIT

Não tem ninguém.

ROBERTO CARLOS

Não vou cair nessa, não.

MARGHERIT

(Para os amigos) Está com medo de mim?

ROBERTO CARLOS

Medo? De mulher? A senhora é que devia ter medo de mim.

Olha para os amigos, tirando sarro dela.

ROBERTO CARLOS

Doidona, né.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu olhei para os meus amigos e na cara deles estava escrito: "Vai lá e rouba tudo dessa trouxa!"

82 Roberto pensa mais um pouco e decide ir

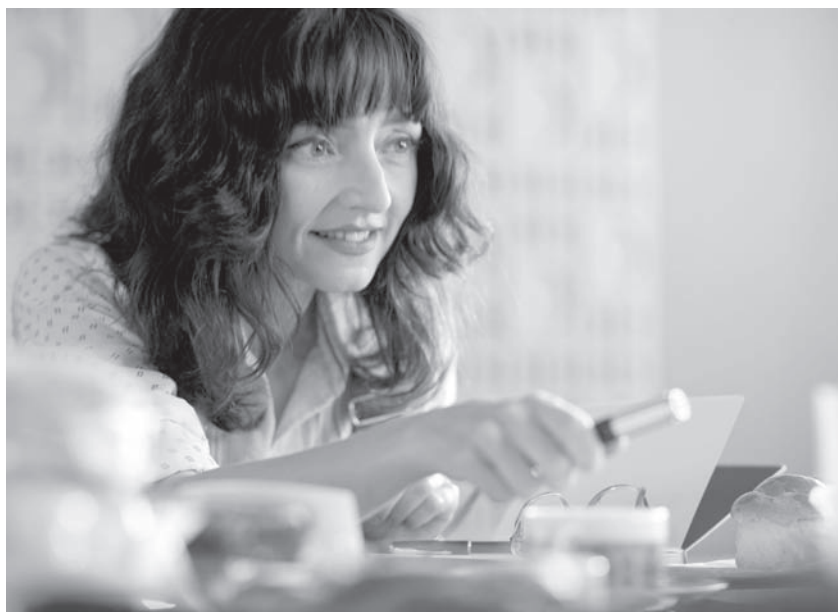
48 – CASA DE MARGHERIT – INT. – DIA

Roberto está à mesa, pasmo com a quantidade de comida à sua frente. Além dos sanduíches e do refrigerante, temos café, leite, pães-de-queijo, uma rosca e dois ou três tipos de biscoitos. Tudo está improvisado, nas embalagens da padaria. Roberto come e fala de boca cheia. O gravador está ligado em cima da mesa.

MARGHERIT

E a sua mamãe? Você nunca mais viu ela?

Roberto para de falar e comer.



ROBERTO CARLOS (OFF)

Ela não parava de fazer perguntas e aquilo tava me enchendo. Então eu resolvi encher a paciência dela também.

Roberto solta um estrondoso arroto. Margherit olha para ele e diz:

MARGHERIT

Saúde.

Ele fica de ladinho na cadeira e solta um pum barulhento. Margherit finge que nada aconteceu.

ROBERTO CARLOS

Putaquilamerda, esse bolo é ruim pra caralho! Maior bosta!

MARGHERIT

Como?

ROBERTO CARLOS

Esse bolo! Puta coisa seca da porra! Olha só: tudo esfarelado. Se foder! Prefiro pôr areia na boca do que ficar comendo essa porcaria cor de merda.

MARGHERIT

Se não quer, deixa de lado; come outra coisa. Tá esfarelando isso aqui mesmo.

Pausa.

Ele se levanta e começa a andar pela sala.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Aquela paciência dela era irritante. Aí eu desisti e fui fazer o meu trabalho.

Roberto Carlos procura o que pode roubar. Mas decide pegar o gravador, pois sabe da importância dele. Ele caminha em direção à porta. Margherit se levanta da cadeira.

MARGHERIT

Que você está fazendo?

ROBERTO CARLOS

Nada, ué!?

MARGHERIT

Devolve esse gravador.

ROBERTO CARLOS

(Cínico) Que gravador?

Ela corre na direção dele. Ele foge.

MARGHERIT

Roberto!

Roberto vai abrir a porta e Margherit tenta segurá-lo. Ela tenta pegar o gravador e ele a

empurra com força. Margherit cai, assustada. O gravador também cai, Roberto antes de sair pega a bolsa vira no chão pega o dinheiro da carteira, chuta o gravador e sai. Margherit muito nervosa pega o aparelho e verifica a extensão dos danos. Ela pode perder o controle e começar a falar um monte de coisas, talvez em francês.

MARGHERIT

O gravador não!!



49 – RUA – EXT. – DIA

Roberto sai correndo da casa e continua na rua. Ele também se assustou com o que aconteceu. E sente um pouco de medo. Enquanto corre, às vezes olha para trás como se ela pudesse alcançá-lo.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Pensei que ela fosse correr atrás de mim ou gritar por socorro, mas nem isso ela conseguiu.

50 – SALA DA FEBEM – INT. – DIA

Margherit, sentada diante da mesa de Pérola, ainda está assustada.



MARGHERIT

Nem isso eu consegui.

PÉROLA

Eu não acredito, Margherit!

MARGHERIT

Foi uma loucura...

PÉROLA

Foi mesmo.

MARGHERIT

Eu pensei que não ia ter problema.

PÉROLA

Margherit, você não tem idéia do que podia ter acontecido, esses meninos...

MARGHERIT

Eu sei. Eu errei.

PÉROLA

Olha, me promete uma coisa: nunca mais você vai levar esse moleque na tua casa!

MARGHERIT

Oui. Le promis. Prometo.

PÉROLA

Tem menino que sai do caminho. O Roberto é um desses. Eu lembro quando ele



chegou aqui, pequinininho, assustado, mas foi crescendo e caiu para o lado errado. Fugiu com uma turma de meninos mais velhos, descobriu a rua. A mãe vinha visitar e ele nunca estava. Isso acabou separando ele ainda mais da família. Acontece toda hora, Margherit.

51 – RUA – EXT. – DIA

Roberto e seus amigos estão andando pelo centro, felizes. Ao virar numa rua, vê Cabelinho de Fogo e sua turma. Eles andam pela rua como se fossem donos dela. Na turma de Roberto, todos, com exceção do próprio Roberto, correm.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Esse é aquele tal de Cabelinho de Fogo. Eu queria ser que nem ele. O Cabelinho de Fogo era o rei da rua.

52 – RUA – EXT. – DIA

Cena imaginária. Cabelinho de Fogo, com uma coroa, vem andando pela rua. As pessoas não só abrem caminho para a sua passagem, como lhe entregam os relógios, bolsas e carteiras. Ele os apanha displicentemente e os vai passando para os seus auxiliares.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Quando ele passava, as pessoas até abriam caminho. O cara tinha tanta moral que nem precisava roubar. Era só chegar perto que as pessoas já entregavam tudo.

53 – PRAÇA – EXT. – DIA

Cabelinho de Fogo se põe diante de Roberto Carlos, que precisa erguer a cabeça para falar com ele.

CABELINHO DE FOGO

Não fugiu por quê? Quer morrer?

Roberto não sabe o que responder.

CABELINHO DE FOGO

Você é mudo ou retardado?

ROBERTO CARLOS

É...

CABELINHO DE FOGO

É o quê, caralho?

ROBERTO CARLOS

Eu quero entrar na sua turma.

Cabelinho de Fogo ri.

ROBERTO CARLOS

Eu já fumei maconha, cheirei thinner...

CABELINHO DE FOGO
Você é muito fedelho, moleque.

ROBERTO CARLOS
Eu sou foda! Olha o que eu já peguei hoje. (Mostra dinheiro)

CABELINHO DE FOGO
Vai brincar no parquinho, vai. (Arranca o dinheiro da mão dele)

ROBERTO CARLOS
Putaquilamerda!

CABELINHO DE FOGO
Como é que é? Isso é jeito de falar comigo?

ROBERTO CARLOS
Eu quero entrar na sua turma, pô!

CABELINHO DE FOGO
Ah, é?

ROBERTO CARLOS
É.

CABELINHO DE FOGO
Então você vai ter que passar por um teste. Tá a fim?

54 – FERROVIA – EXT. – DIA
Roberto Carlos segue a turma de Cabelinho de Fogo por entre vagões de trens abandonados.

Ao chegarem num determinado ponto, Cabelinho de Fogo olha para os lados, como que querendo se certificar de que não há ninguém por perto.

CABELINHO DE FOGO

Baixa as calças, moleque.

ROBERTO CARLOS

O quê?

CABELINHO DE FOGO

Não ouviu? Baixa as calças.

Roberto percebe que está cercado pelos rapazes.

93

CABELINHO DE FOGO

Você não quer entrar para a turma? Então, vai ter que ser mulher da gente.

Roberto tenta fugir, mas os garotos conseguem segurá-lo. Roberto grita, esperneia. A câmera se mexe muito. Pelo som, percebemos que os garotos batem e estupram Roberto. A cena deve ser violenta, incômoda.

55 – FERROVIA – EXT. DIA.

Cena 1: Como na primeira sequência, Roberto Carlos, todo estropiado, deita-se nos dormentes da linha férrea. O ruído de um trem vai crescen-

do aos poucos, até ficar assustador. Montagem paralela entre o trem chegando e Roberto Carlos deitado. Tem-se a impressão de que ele será atropelado, mas o trem passa na linha ao lado da qual ele se deitara.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Naquele dia eu queria morrer. Mas nem isso eu consegui.

Cena 2: Depois que o trem passa, ele se levanta e anda pelo trilho. Com dificuldade anda sem rumo.

56 – CASA DE MARGHERIT – EXT. DIA.

Tomada da porta frontal. Margherit aparece à porta e olha assustada para alguém. Sem dizer nada, Roberto Carlos avança rumo ao interior da casa; empurra Margherit para abrir caminho.

MARGHERIT

Quê isso?

57 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Roberto Carlos sobe as escadas do sobrado. Margherit não fecha a porta da rua e tenta alcançá-lo.

MARGHERIT

Espera, menino! Volta aqui!

58 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Roberto tranca-se no banheiro e senta-se num canto.



MARGHERIT

Abre a porta! Roberto!

Roberto não responde, apenas olha para frente, sem expressão nenhuma.

MARGHERIT

O que aconteceu? O que você quer?

Roberto fecha os olhos.

MARGHERIT

Você não tem direito de invadir minha casa! Isso é uma violência!

Roberto continua encolhido no canto. Margherit anda de um lado para o outro, nervosa. Bate na porta.

MARGHERIT

Roberto, sai já! Eu vou chamar a Febem! Vou chamar a polícia! Você tem um minuto para sair daí.

Neste um minuto, a câmera fica em Margherit. Ela não sabe se esmurra a porta ou chora, grita ou anda de um lado para o outro, se tem ódio ou medo.

MARGHERIT

Acabou o seu minuto.

Margherit desce as escadas.



59 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Margherit tem o telefone nas mãos e chega a discar o número. Ouvimos em surdina o toque de quatro chamadas, mas ela desliga em seguida. Fecha a porta da casa.

60 – SALA DA CASA – INT. NOITE

Margherit está com medo. Ela está inquieta, anda pela sala. Senta, levanta. Olha para o corredor do banheiro, sempre tensa com a possibilidade dele sair. Ela não sabe o que fazer.

61 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE.

98 Margherit sobe a escada segurando um prato de comida. Coloca-o ao pé da porta.

MARGHERIT

Roberto, eu não chamei a polícia nem a Febem. Eu vou deixar você dormir aqui hoje, mas amanhã eu quero que você vá embora, entendeu? (Pausa) Tem um prato com comida aqui para você.

62 – COZINHA/QUARTO DA CASA DE MARGHERIT. INT. NOITE.

Cena 1: Margherit entra em seu quarto, tranca a porta e se deita, olhando para o teto. Depois se levanta e sai.



Cena 2: *Insert* de Margherit procurando algo na gaveta dos talheres.

Cena 3: Margherit volta, tranca a porta, coloca uma faca sob o travesseiro e se deita.

63 – CORREDOR DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Margherit passa pela porta do banheiro. Ela olha o prato com o sanduíche. Nada foi tocado. Ela gira a maçaneta, mas descobre que ainda está trancada. Desce as escadas.

64 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Cena 1: Roberto Carlos está nu. Ele entra na banheira e abre o chuveiro. Uma água suja escorre pelo ralo. Ele tampa o ralo com sua roupa e a banheira começa a encher.

Cena 2: A banheira está cheia. A água está suja. Ele submerge a cabeça e fica nessa posição por tempo suficiente para que se pense que ele está tentando se matar. Mas ele emerge e respira aos solavancos.

65 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Roberto Carlos coloca vários objetos na borda da banheira. Perfumes, desodorantes, etc. Meio que brinca com eles. Abre um vidro de acetona e cheira.

66 – CORREDOR DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Ela põe algumas roupas na porta ao lado do prato ainda cheio.

67 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.
Roberto Carlos olha pela fechadura do banheiro.

68 – CORREDOR DA CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.
Margherit sobe as escadas e, passando em frente ao banheiro, apanha o prato vazio.

MARGHERIT

Roberto, quando der, você pode deixar os meus óculos na porta? Por favor.

101

69 – BANHEIRO – INT. – NOITE.

Com as roupas deixadas na porta e já um tanto recuperado dos machucados, Roberto Carlos demonstra certa impaciência por estar ali preso. Depois de andar um pouco para lá e para cá e remexer nas gavetas, ele vai até a porta do banheiro e resolve abri-la devagar.

70 – SALA DA CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE.

Margherit está assistindo à televisão com o volume baixo e de óculos. É algum filme de ação, com tiros ou derrapadas de carro. Ela identifica o rangido do assoalho lá em cima e aumenta o som da tevê propositalmente.

71 – ESCADARIA DA CASA DE MARGHERIT – INT.
NOITE.

Cena 1: Roberto Carlos se esgueira e se acomoda em algum ponto das escadas para assistir ao filme. A cena deve ser parecida com a da sequência em que ele vê tevê pela primeira vez. Ficamos com a luz em seu rosto, ouvindo tiros, freadas, sirenes de polícia. O filme acaba. Margherit, sem olhar para ele, diz:

MARGHERIT

Se você quiser, pode dormir no outro quarto, hoje.

102

72 – QUARTO DA CASA DE MARGHERIT – INT.
NOITE.

Roberto Carlos empurra uma cômoda para trançar a porta. Depois se deita.

73 – QUARTO DE MARGHERIT – INT. DIA.

Ela passa pelo quarto dele, ela não está confortável.

Ela entra no quarto tranca a porta. Senta na cama, respira.

Sentada na cama, ela fala ao gravador (em francês, é claro).

MARGHERIT

Agora ele está dormindo no quarto do lado. Eu queria estudar ele, mas não sei



se queria ele aqui, tão perto de mim. É como estudar um leão e o leão fugir para a sua casa.

Ela para de falar, dá uma pausa, desliga o gravador e traga o cigarro.

74 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Margherit está tomando o café da manhã quando ouve passos atrás de si. Roberto Carlos desce as escadas, vai até a mesa e senta-se diante dela. Margherit não faz nenhum comentário. Ele também não fala nada, só vai se servindo, com certa timidez.

104

MARGHERIT

Você não quer falar nada?

Roberto Carlos responde que não com a cabeça.

MARGHERIT

Por que você veio para cá?

Roberto Carlos nem responde, só come.

Ela espera pra ver se ele vai falar alguma coisa, nada acontece e ela toma a frente.

MARGHERIT

Está bom. Se você não fala eu falo.

Ele olha para ela disfarçadamente, curioso.

MARGHERIT

Eu nasci numa cidade chamada Marseille, num país chamado França. Minha cor preferida é azul, eu sou pedadoga, meu signo é câncer, eu gosto mais de verão que de inverno, mais do dia que da noite e gosto de andar de bicicleta. A coisa mais linda que tem no mundo para mim é um cacho de uva da Champanhe, e a minha comida preferida é *coq au vin*...

ROBERTO

Cocô?

105

MARGHERIT

Co-co-vam. É galinha cozinhada com vinho.

ROBERTO

(Desconfiado)

MARGHERIT

Esta é a minha segunda vez no Brasil. Antes eu vim passear em Salvador e no Rio de Janeiro. Fiquei seis meses. Mas desta vez eu não vim passear, vim estudar.

ROBERTO CARLOS

(Silêncio)

MARGHERIT

É. Por isso que eu estava lá na Febem. E por isso que eu quero saber a sua história. Compris? Entendeu?

ROBERTO CARLOS

A dona fala tudo estranho.

MARGHERIT

É que onde eu moro, as pessoas falam como eu. É uma língua diferente. *Je parle français. Tu a compris.*

ROBERTO CARLOS

Erieu narião entenderií nariadá.

106

Margherit para e estranha a língua que ele fala.

MARGHERIT

O que você falou?

ROBERTO CARLOS

Erieu estoriou falariando a líriíngua dos minirino de ruariua. "Ariáriê".

MARGHERIT

Não entendi nadinha.

ROBERTO CARLOS

É assim que a gente fala na rua.

Margherit percebe uma possibilidade de entrosamento.

MARGHERIT

Vamos fazer uma troca? Você me ensina a sua língua que eu te ensino *français*.

ROBERTO CARLOS

Français?

MARGHERIT

Oui, pode perguntar o nome de qualquer coisa nesta casa que eu falo o nome dela em francês. Mas tem que perguntar assim: "*Que est que c'est*", que quer dizer, "o que é isso" em francês.

107

ROBERTO CARLOS

Quesqué?

MARGHERIT

(Corrige) *Que est que c'est...*

ROBERTO CARLOS

Que est que c'est...

MARGHERIT

Parfait!

Roberto aponta para uma flor.

ROBERTO CARLOS
Que est que c'est?

MARGHERIT
C'est une fleur.

Roberto aponta para a janela.

ROBERTO CARLOS
Que est que c'est?

MARGHERIT
C'est une fenetre.

Roberto aponta para sua camisa

ROBERTO CARLOS
Que est que c'est?

MARGHERIT
C'est une chemise.

Roberto aponta rápido novamente para a flor.

ROBERTO CARLOS
Que est que c'est?

MARGHERIT
C'est une fleur.

Roberto aponta para a camisa.

MARGHERIT

C'est une chemise.

Roberto aponta para a janela.

MARGHERIT

Fenetre.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Aí eu pensei: não é que aquele tal de francês existe mesmo.

Roberto aponta para o gravador.

ROBERTO CARLOS

Que est que c'est?

109

MARGHERIT

C'est une magnétophone... Não quebrou.
Quer contar sua vida para ele?

ROBERTO CARLOS

(Não responde, fica em dúvida)

MARGHERIT

Vamos fazer um negócio: Você fica aqui uma semana e em troca me conta a sua vida. Aceita?



75 – CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE.

Roberto Carlos está sentado no sofá. Margherit, numa poltrona à sua frente, vai anotando coisas. O gravador, na mesa de centro, vai registrando o depoimento.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu aceitei e contei toda minha história para ela. Quer dizer, quase toda.

76 – TABLE-TOP

Vemos uma sequência de fotogramas do filme (ou fotos tiradas durante a filmagem, na favela, na Febem, na rua, etc.), em P&B e num clima onde tudo é mais triste.

111

ROBERTO CARLOS

E como eu queria que ela ficasse com pena de mim, eu exagerei um pouquinho.

77 – INT. RESTAURANTE – DIA

Pérola e Margherit almoçam em um pequeno restaurante do centro de Belo Horizonte. Pérola entrega a ela uma pasta recheada de papéis. Margherit quer pegar, mas a outra não solta a pasta.

PÉROLA

Esse material nunca que podia ter saído da Febem. Se eu te entregar isso, vou ser cúmplice dessa sua maluquice.

MARGHERIT

Tem tudo aí?

PÉROLA

Tudo. Desde a internação dele. Prontuário, parecer psicológico, ocorrências...

MARGHERIT

Ele me falou de umas coisas... Disse que levou surra, foi para a solitária, teve que beber água de privada..

PÉROLA

Isso não vai ter aqui. E acontece mesmo. Não tem como evitar. Como você convence um bedel que convive no meio deles, sendo desafiado a toda hora, a não fazer esse tipo de coisa?

Silêncio. Ela pegando da mão de Pérola o prontuário.

PÉROLA

Cuidado.

MARGHERIT

(Puxando o prontuário) Pode deixar.

PÉROLA

(Sem soltar o prontuário) Eu morro de medo desta história. E se te acontece



alguma coisa? Tô até vendo a manchete do jornal: "Pivete brasileiro mata pedagoga francesa". Vão falar que o Brasil é culpado, que a Febem é culpada, que eu sou culpada..

MARGHERIT

Só preciso de mais um tempo.

Depois de pensar um pouco, Pérola finalmente solta a pasta.

PÉROLA

Toma.

114

78 – CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE.

Roberto Carlos tem um livro pousado sobre a sua cabeça e anda cuidadosamente pela sala. Margherit está sentada no sofá, gravando alguma observação.

MARGHERIT

Isso, muito certo.

ROBERTO CARLOS

Vai cair, dona.

MARGHERIT

Não me chama de dona, que eu não sou dona de ninguém.

ROBERTO CARLOS
Como é que eu chamo?

MARGHERIT
Sei lá, Madame.

ROBERTO CARLOS
Vai cair, Madame.

MARGHERIT
Você está fazendo direito. Tá vendo, olha pra mim, no meu olho, cabeça reta. Não é melhor?

ROBERTO CARLOS (OFF)
Na Febem a gente tinha que olhar sempre para baixo. Acho que ela me fazia ficar com o livro na cabeça para eu voltar a olhar para cima.

ROBERTO CARLOS
Estou falando que vai cair...

MARGHERIT
Só mais um pouco.

Roberto Carlos deixa cair o livro. Risos.

ROBERTO CARLOS
Viu?

MARGHERIT

Não faz mal.

Roberto folheia o livro e se interessa pelas ilustrações.

MARGHERIT

O nome desse livro é *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Conta a história do capitão Nemo. Ele construiu um submarino supermoderno, sabe?, que passava o tempo todo viajando embaixo do mar.

ROBERTO CARLOS

O mar é muito fundo?

MARGHERIT

Você nunca viu o mar?

ROBERTO CARLOS

Nunca.

MARGHERIT

(Pensa um pouco) Deixa eu ler um pedaço da história para você. Quando eu encontrar os meus óculos.

MARGHERIT

No ano de 1866 aconteceu um fenômeno inexplicado e inexplicável, que provo-

cou muitos comentários entre a gente do mar...”

Ouvimos um barulho do mar e vemos uma imagem desfocada, azul, como se ele imaginasse algo.

79 – COZINHA DE MARGHERIT – INT. DIA.
Continua a imagem desfocada

ROBERTO CARLOS (OFF)

Aquele livro me levou para outro mundo.
Mais ou menos como quando eu cheirava thinner.

MARGHERIT (OFF)

Roberto?

117

A câmera deixa de ser subjetiva e volta ao normal. Vemos que Roberto está dentro da despensa, cheirando uma lata de thinner. Margherit está olhando para Roberto, que sorri para ela, meio alegre pelo thinner. Ela fica brava, mas sai dali e vai até o gravador.

MARGHERIT

(Em francês) Encontrei Roberto cheirando um produto de limpeza. Provavelmente isso acontece porque ele sente uma carência de...

Margherit para de falar. Desliga o gravador e volta para a despensa, onde tira o thinner da mão de Roberto.

MARGHERIT

O que que você está pensando?

ROBERTO CARLOS

Nada, ué.

MARGHERIT

Nunca mais quero que você faça isso, entendeu? Para ficar aqui você tem que seguir regras! E a regra é que aqui não pode cheirar nem fumar nada. E sabe por quê? Porque na minha casa você tem 13 anos.

ROBERTO CARLOS

Pensa que é minha mãe?

MARGHERIT

Não sou. Mas se você quer ficar, não pode fazer mais isso!

ROBERTO CARLOS

E quem disse que eu quero ficar? Eu vou é embora.

MARGHERIT

(Ela fica sem saber o que fazer. Anda de um lado para o outro, até que diz:) Então

vai, mas o azar é seu, porque...porque
amanhã eu vou fazer *coq au vin*.

Roberto pensa se fica ou não.

ROBERTO

Cocô? (Rindo,doidão) Tá, eu fico.

80 – QUARTO DE MARGHERIT. INT. DIA.

Margherit vasculha suas coisas, acha um pouco de maconha. Dá uma última cheirada, já com uma pitada de saudade, e põe tudo dentro de um saco.

81 – BANHEIRO DE MARGHERIT. INT. DIA

Margherit joga a maconha na privada e dá a descarga.

82 – CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE

À mesa, os dois comem o *coq au vin*.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Já fazia três cocovans e dez dias que eu estava lá, mas eu fiquei quieto. O meu medo era que, se eu falasse alguma coisa, ela lembrasse do prazo e me mandasse embora. Mas aí teve um dia que eu não aguentei e perguntei:

ROBERTO CARLOS

Madame, já passaram aqueles sete dias?

MARGHERIT

Já faz um mês que você está aqui.

Roberto fica sem saber o que dizer. Dá uma disfarçada.

ROBERTO CARLOS

Tudo isso?

MARGHERIT

Tudo isso.

ROBERTO CARLOS

E eu vou ter que sair da sua casa?

MARGHERIT

Vai. Amanhã.

ROBERTO CARLOS

(Fica assustado)

MARGHERIT

Vai sair comigo até o mercado. A gente tem que fazer umas compras.

ROBERTO CARLOS

(Com medo) Eu não quero ir, não.

MARGHERIT

Mas tem que ir. Como eu vou trazer as compras.

83 – MERCADO CENTRAL DE BH – INT. DIA.

Roberto está maravilhado diante de tantas coisas belas e coloridas. Numa das barracas, ele aponta os produtos. Margherit vai colocando coisas na sacola e ele ajudando.

ROBERTO CARLOS

E isso aqui? Vai?

MARGHERIT

Não, isso não. É muito caro.

121

ROBERTO CARLOS

Eu posso esconder dentro do short.

MARGHERIT

Roberto!

ROBERTO CARLOS

(Mentindo mal) Tava brincando.

MARGHERIT

O fan.

84 – CORREDOR DO MERCADO – INT. DIA.

Os dois estão carregando sacolas pelo corredor do Mercado.

Roberto vê Cabelinho. Ele se encolhe e se esconde atrás do corpo de Margherit. Ele tenta entrar numa outra loja, mas ela resiste, ele se esconde atrás das coisas. Sempre com olhos no Cabelinho.

85 – RUA – EXT. – DIA

Roberto Carlos e Margherit caminham por uma praça. Roberto Carlos olha em volta com certa preocupação.

Eles se aproximam de um camelô vestido à maneira de um homem do século 19, com fraque e cartola, que fala para um aglomerado de pessoas.

CAMELÔ

... e atenção, atenção: eu vou mostrar agora a peça mais rara da minha coleção.

Tira do bolso uma caneta tinteiro e a exhibe para as pessoas, chegando bem perto delas.

CAMELÔ

Uma caneta!, minha gente. Olhem bem. Mas é uma caneta qualquer? Não, de jeito nenhum. É uma caneta muito especial! Vocês querem saber por quê? Porque foi com essa caneta – cuidado, não encosta! –, porque foi com esta caneta que a princesa Isabel assinou a lei Áurea, a lei que libertou os escravos. Isso mesmo! Graças a

esta caneta é que os negros são livres no Brasil. Deus seja louvado! É uma raridade, pessoal. Mas eu tenho que me desfazer dela. E por quê? Porque eu estou com uma doença terminal e não tenho ninguém pra deixar. Vou morrer daqui a uns dias. E quanto eu quero por ela? Quanto? É já que eu falo, gente, calma. Eu não quero ficar rico. Para que ficar rico? Eu vou morrer mesmo. Não, a questão não é dinheiro. A questão é que ela tem que ir para as mãos de uma pessoa que saiba reconhecer o valor dela.

Margherit vasculha a bolsa.

123

CAMELO

Por isso eu só quero dez cruzeiros por essa preciosidade, gente. Dez cruzeiros é o que eu peço! Então, quem vai levar esse documento vivo da nossa história?

MARGHERIT

Eu.

CAMELO

Muito bem, minha senhora. Venha aqui comigo.

Ela dá o dinheiro para o camelô e as pessoas em volta dispersam. O camelô leva Roberto e Mar-

gherit até perto de uma caixa, em cujo interior se veem dezenas de canetas iguais àquela. Ele tira uma delas e a dá para Margherit.

ROBERTO

Ó lá. Ele enrolou a gente.

MARGHERIT

Imagina, ele não contou uma história ótima?

ROBERTO

Contou.

MARGHERIT

Então, ele vendeu foi a história, a caneta veio de brinde. Me dá a vermelha.

86 – CASA DE MARGHERIT – INT/EXT. DIA.

Margherit está apoiada numa pequena escada e vai acomodando as compras no armário. Roberto Carlos, lá embaixo, vai selecionando os produtos e os entregando para ela. De repente, a campainha toca.

MARGHERIT

Vai ver quem é, Roberto.

Roberto passa da cozinha à sala e vai atender. Quando abre a porta, dá de cara com Cabelinho de Fogo.

MARGHERIT

Abre, Roberto!

CABELINHO DE FOGO

E aí, pivete?

Roberto Carlos não sabe o que dizer.
Margherit vem da cozinha. Ela estranha a presença de Cabelinho de Fogo.

MARGHERIT

Quem é?

CABELINHO DE FOGO

Eu sou amigo dele. (Para Roberto) Não sou?

125

ROBERTO CARLOS

É.

Margherit olha para Roberto buscando cumplicidade.

Cabelinho entra, sorridente.

CABELINHO DE FOGO

(Olhando em torno, mais examinando que admirando) Legal essa casa.

MARGHERIT

Qual é seu nome?

CABELINHO DE FOGO
Cabelinho de Fogo.

Pausa, Margherit percebe que cabelinho é perigoso.

MARGHERIT
Vocês se conhecem da Febem?

CABELINHO
É. E da rua também. Né, pivete?

Margherit olha para Roberto, que abaixa a cabeça, sem saber o que fazer.

126

ROBERTO CARLOS
É...

CABELINHO
(Aponta para a barriga) Escutou? Estou com fome...

Roberto e Margherit se olham:

MARGHERIT
(Meio a contragosto) Eu vou preparar alguma coisa.

Margherit vai para a cozinha. Cabelinho de Fogo começa a andar pela sala e a mexer em tudo.

CABELINHO DE FOGO

Se deu bem, hein, pivete?

Cabelinho de Fogo pega o *Vinte mil léguas*, mas logo se desinteressa e o atira de lado. Roberto sente isso como agressão e pega o livro.

CABELINHO DE FOGO

Ela é norte-americana, né?

Roberto continua calado. Cabelinho de Fogo namora as coisas.

CABELINHO

Você sumiu, pivete, o que que foi?

127

Cabelinho vai andando e mexendo em tudo. Roberto vai rearrumando as coisas atrás dele.

CABELINHO

Se arranjou com a dona aqui, né?

ROBERTO CARLOS

Não.

Cabelinho fica jogando para cima e pegando de volta um objeto de vidro. Roberto fica preocupado.

CABELINHO DE FOGO

Então, pivete, desistiu da turma.

ROBERTO CARLOS
(Surpreso) Eu?

CABELINHO DE FOGO
É, pô. Você passou no teste. Agora pode entrar na turma.

ROBERTO CARLOS
Posso, é?

Roberto fica sem saber o que fazer.

CABELINHO
E pra começar a gente dá um rapa nessa mulher. Tá cheio de coisa boa aqui.

Cabelinho pega um objeto e põe na mão de Roberto Carlos, que fica imóvel.

CABELINHO
Segura aqui.

Cabelinho começa a escolher o que pegar.

MARGHERIT (OFF)
Roberto, vem me ajudar aqui.

87 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.
Na cozinha, Margherit, um tanto desconfiada. Roberto entra com objeto na mão.

MARGHERIT

Você nunca me falou desse Cabelinho.

ROBERTO CARLOS

Não?

MARGHERIT

Não.

ROBERTO CARLOS

Esqueci.

MARGHERIT

Ele é seu amigo mesmo?

Pausa. Ouve-se um barulho no andar de cima.

129

ROBERTO CARLOS

Vou lá ver o que ele tá fazendo.

88 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Roberto sobe as escadas.

89 – QUARTO DE MARGHERIT – INT. DIA.

Roberto avança pelo corredor e entra no quarto de Margherit, onde vê Cabelinho de Fogo deitado na cama.

CABELINHO DE FOGO

Esta é a tua cama?

ROBERTO CARLOS

Não.

CABELINHO DE FOGO

É aqui que você come ela? Chama ela aí.

ROBERTO CARLOS

Pô!

CABELINHO DE FOGO

Colchão do bom, lençol limpinho, deixa eu cheirar (Gosta)... A mulher é chique!

MARGHERIT (OFF)

Roberto! Cabelinho!

ROBERTO CARLOS

Ela tá chamando.

CABELINHO DE FOGO

(Levantando-se para sair do quarto) E aí?
Vamos pegar as coisas e cair fora?

Roberto não sabe o que fazer.

CABELINHO DE FOGO

Qualé, tem merda na cabeça? Acha que ela vai te adotar, que você vai ser o filhino dela? Pensa que vai ficar branco, pivete? Vamos pegar tudo e vamos embora!

Cabelinho de Fogo levanta e pega o gravador.
Vê o gravador, vai mexendo.

ROBERTO CARLOS

Isso aí, não!

Roberto tenta impedi-lo de roubar.
Cabelinho de Fogo o empurra com desprezo e
corre porta afora. Roberto vai atrás dele. Eles
passam por Margherit na sala, o clima é tenso e
ela nada pode fazer.

90 – RUA – EXT. DIA.

Roberto está andando atrás de Cabelinho e grita
com ele.

131

ROBERTO CARLOS

Devolve!

CABELINHO

(Com desprezo) Sai pra lá, moleque!

Roberto tenta tomar o gravador.
Cabelinho empurra Roberto e segue em frente.
Roberto levanta e corre atrás dele novamente.

ROBERTO CARLOS

Devolve!

CABELINHO

Você tá louco!

Cabelinho de Fogo bate em Roberto novamente (mais do que na primeira vez).

Roberto cai, levanta mais uma vez e vai atrás de Cabelinho de Fogo. Dessa vez os dois brigam por mais tempo. Cabelinho bate muito em Roberto, mas ele não desiste. Cabelinho se enche da luta e devolve o gravador.

CABELINHO

Tá bom, pega essa porcaria!

91 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA.

Margherit está fumando/chorando na sala. Entra Roberto Carlos, todo machucado, com o gravador na mão.

132

MARGHERIT

Roberto!

Ele entrega o gravador para ela. Ela se emociona, faz menção, mas não consegue abraçá-lo. Olha direito para Roberto. Vê seus machucados.

MARGHERIT

(Subitamente brava) Você brigou, né? Nunca mais faz isso! Nunca mais! Vai tomar um banho!

Roberto sai. Câmera fica com Margherit visivelmente tocada.



92 – ÔNIBUS – INT. DIA.

Roberto Carlos, à janela, comendo uma maçã, e Margherit, no banco do corredor, fazem uma viagem. Esta sequência terá pulos de tempo, mostrando pedaços de conversa.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Uma semana depois a gente foi viajar. Eu não sei se foi um prêmio por causa do gravador ou se ela estava com medo de alguma coisa e quis me tirar de lá.

Roberto se agita na cadeira custando a achar uma posição confortável. Margherit está tranquila.

134

ROBERTO CARLOS

Falta muito?

MARGHERIT

A gente acabou de sair, Roberto.

FADE

Cena 2. Enfadado, Roberto olha pela janela enquanto Margherit lê. Ele a observa com o canto dos olhos. Depois de um longo silêncio pergunta:

ROBERTO CARLOS

A madame não tem filho?

MARGHERIT

(Incomodada com a pergunta) Como?

ROBERTO

Filho, a madame não tem nenhum?

MARGHERIT

(Pausa) Não.

Margherit volta a ler sem querer continuar aquele assunto.

Roberto volta olhar pela janela. Depois de um tempo Margherit fecha o livro e decide falar.

MARGHERIT

Eu e o Patrick, a gente queria muito ter um filho, mas eu não consegui engravidar.

Pausa.

135

MARGHERIT

Depois de um tempo a gente se separou...
Ele teve uma filha...eu nunca mais tentei.

FADE.

Cena 3: Roberto continua agitado.

ROBERTO CARLOS

Que lugar é esse que a gente vai?

MARGHERIT

Você já perguntou isso quatrocentas e noventa e sete vezes nos últimos quinze minutos. Eu já falei, é surpresa.

Ele demonstra ansiedade e ela sorri.

FADE.

Cena 4: Roberto Carlos faz fumacinha no vidro e desenha uma bolinha, ela vê e sorri.

MARGHERIT

Meu pai usava uns óculos bem grandes. Quando fazia muito frio em Marselha, ele chegava em casa e o calor do aquecimento fazia com que a lente dos óculos ficassem assim como a janela. Ele dizia: (Em francês) " meu deus, eu acho que fiquei cego!" (Ela ri) Então, eu ia correndo salvar o meu pai, passando o dedo na lente e fazendo ele enxergar outra vez. Ele me enchia de beijos.

FADE.

Cena 5: Roberto se agita impaciente e acorda Margherit.

ROBERTO

Madame? Esse lugar que a gente vai vale esse caminho todo?

MARGHERIT

Você vai ver.

ROBERTO

Se eu não gostar a senhora vai ficar com raiva de mim?

MARGHERIT

Eu desconfio que você vai gostar.

Silêncio.

ROBERTO

A madame não vai falar mesmo?

Margherit balança a cabeça negativamente.

FADE.

Cena 6. Os dois em silêncio.

137

MARGHERIT

Quando eu era menina, eu gostava de andar com a minha mãe pelos vinhedos da região de Champagne. A gente ia comendo aquelas uvas, uma do lado da outra, e nem precisava falar nada. Eu adorava aquele silêncio com a minha mãe. Nada é mais íntimo que o silêncio. Você não acha?

Silêncio.

FADE.

ROBERTO CARLOS
Tá chegando?

MARGHERIT
Tá.

Margherit mexe na bolsa e tira um lenço.

MARGHERIT
Mas eu vou fazer você sofrer mais um pouco.

Roberto acha estranho, mas deixa que Margherit amarre o lenço cobrindo seus olhos.

138 93 – ONIBUS – EXT.DIA.
Eles descem do ônibus na beira da praia. Roberto desce as escadas como dificuldade, guiado por Margherit.

MARGHERIT
Mais um..., isso, devagar.

ROBERTO CARLOS
Posso tirar a venda?!

MARGHERIT
Calma, ainda não.

MARGHERIT
Respire fundo e me diga o que sente.



Roberto respira.

MARGHERIT

Que cheiro você está sentindo?

ROBERTO CARLOS

Peixe podre.

MARGHERIT

Nada poético. Mas chegou bem perto.

Margherit tira o lenço dos olhos de Roberto e ele vê o mar.

140

ROBERTO CARLOS

É o mar?

MARGHERIT

Voilà.

ROBERTO CARLOS

Putaquilamerda!

MARGHERIT

(Aadvertindo-o) Roberto!

ROBERTO CARLOS

É grande pra caralho!



MARGHERIT

Aí que andava o submarino do Capitão Nemo.

Ele continua olhando o mar.

ROBERTO CARLOS

Posso ir lá?

MARGHERIT

(Irônica) Não, não pode. Era só para você dar uma olhada. Vamos voltar para casa.

Roberto olha para ela, entre assustado e triste.

MARGHERIT

É brincadeira! Vai logo!

Roberto corre feito um maluco, deixando os sapatos no caminho, até chegar na área de arrebentação. Margherit observa a cena de longe.

94 – CASA DE MARGHERIT – INT. NOITE.

Cena 1: Margherit está à mesa com Roberto. Ele lê com lentidão e dificuldade um trecho de *Vinte mil léguas submarinas*.

ROBERTO CARLOS

O Nau-ti-lus pas-sou o dia to-do na su-per-fí-ci-e, e eu fi-quei so-bre a pla-ta-for-ma, con-tem-plan-do o mar.

MARGHERIT

Ótimo.

Cena 2: Passagem de tempo. Margherit está mexendo em seu bloco de anotações. Roberto, ao seu lado, como na cena anterior, tenta ler. Agora já com mais fluência.

ROBERTO CARLOS

Na sala do Capitão Nemo havia telas de alto valor, como se fosse uma e-e-quis-po-si...

MARGHERIT

Exposição.

143

ROBERTO CARLOS

... exposição de pin-tu-ra.

MARGHERIT

Voilà.

Cena 3: Os dois no mesmo lugar, mas com roupas diferentes. Margherit olha preocupada para um telegrama e Roberto segue lendo o "Vinte mil léguas", porém com desenvoltura e algum senso de interpretação.

ROBERTO CARLOS

O capitão Nemo continua habitando o oceano, sua pátria adotiva. Seu destino é estranho, mas é também sublime.

Margherit volta a prestar atenção em Roberto.

ROBERTO CARLOS

E, por fim, quem pode dizer que viu de perto as profundezas do abismo? Só dois homens: o capitão Nemo e eu.

Margherit bate palmas.

MARGHERIT

Muito bem!

Roberto curva a cabeça, como se fosse um artista.

95 – ESTÁDIO. EXT. DIA

Margherit e Roberto entram num estádio de futebol. Roberto percebe que há policiais. Roberto trava.

MARGHERIT

O que foi, Roberto? Vamos!

Roberto aponta discretamente para um guarda.

MARGHERIT

Qual o problema?

ROBERTO CARLOS
Ele não vai deixar eu entrar.

MARGHERIT
Por quê?

ROBERTO CARLOS
Ele vai me pegar.

Margherit segura firme na mão de Roberto e o puxa. Os dois passam pelo guarda. Cena de suspense. Eles passam e o guarda não faz nada.

ROBERTO CARLOS (OFF)
Eu passei e o guarda não fez nada. Eu nem acreditei.

145

MARGHERIT
Viu?

ROBERTO CARLOS
Vi. Mas é que você tava aqui.

Margherit olha brava para ele. Pega-o pela mão e puxa-o para o banheiro.

96 – BANHEIRO DO ESTÁDIO. EXT. DIA
Eles entram no banheiro dos homens. Alguns sujeitos olham com estranheza, sobem os zíperes, fazem um leve protesto. Margherit coloca-o em frente a um espelho.

MARGHERIT

Olhe no espelho! Por que alguém ia te prender? Olhe pra você. Você não acha que a sua vida mudou? Que você mudou?

ROBERTO CARLOS

Mas eu continuo preto.

MARGHERIT

E daí! Quem me dera eu tivesse a sua cor, Roberto. Deus coloriu o mundo todo, mas esqueceu de colorir nós que somos brancos. Eu sou tão *blanche* que não posso tomar um raio de sol que fico logo vermelha como um camarão! (Passa a mão no rosto dele)

146

97 – ESTÁDIO. EXT. DIA

Roberto anda contra o fluxo da multidão, sai do estádio para entrar de novo e ser revistado. Sai e entra umas três vezes, feliz da vida. Margherit observa e sorri.

98 – ARQUIBANCADA DO ESTÁDIO. EXT. DIA

Eles olham atentamente ao jogo.

Os dois comemoram um gol. Margherit quase dá um abraço nele.

99 – SALA DE MARGHERIT. INT. DIA.

Roberto faz contas, ajudado por Margherit.

MARGHERIT

Isso, agora põe o número aqui embaixo.

ROBERTO CARLOS

Aqui?

MARGHERIT

Oui!

Telefone toca e confirmam a reunião com o cônsul. Ele saca alguma coisa estranha e ela, tensa.

MARGHERIT

Alô. *Oui.* (Fica de costas para Roberto)
Demain? Oui, tre bien, d'accord.

MARGHERIT

(Disfarçando) Onde a gente parou mesmo?

ROBERTO CARLOS

Amanhã a gente podia fazer *coq au vin*.

MARGHERIT

Não vai dar. Amanhã eu vou almoçar com o cônsul da França.

ROBERTO CARLOS

Com quem?

MARGHERIT

O cônsul é um homem que cuida dos franceses que estão aqui no Brasil.

Ele percebe vagamente que isso não é uma boa notícia.

ROBERTO CARLOS

Ah...tá.

MARGHERIT

É que meu visto vai vencer.

ROBERTO CARLOS

E daí?

MARGHERIT

O visto é um documento que deixa eu ficar aqui no Brasil.

ROBERTO CARLOS

E você... vai ter que voltar?

MARGHERIT

Ainda não sei direito. (Pausa grande) Mas um dia eu tenho que voltar para a França. A minha casa é lá.

Roberto fica desapontado, mas tenta disfarçar.

ROBERTO CARLOS

E a sua pesquisa? (Como se falasse e eu?)

MARGHERIT

(Pausa) Já acabou.

100 – FEBEM (PÁTIO) – EXT. DIA.

Pérola e Margherit conversam no meio de crianças pequenas.

PÉROLA

(Levemente surpresa) Daqui a uma semana? Já?!

MARGHERIT

É.

PÉROLA

Então essa é uma conversa de despedida?

MARGHERIT

(Responde que sim com a cabeça) *Oui, oui, c'est la fin.*

149

PÉROLA

Bom, espero que o Roberto tenha ajudado na sua pesquisa.

MARGHERIT

Ajudou muito. (Sorri) Você também.

Silêncio. Por alguns instantes observam as crianças que andam de “cabeça baixa” num clima triste.

PÉROLA

Vai ser difícil pra ele.

MARGHERIT

Vai. Mas o Roberto não é mais aquele menino de cabeça baixa que eu conheci aqui na Febem.

PÉROLA

O Roberto teve sorte.

Margherit assume uma postura superior.

MARGHERIT

Não foi só sorte. Foi trabalho. Eu sabia que um menino de 13 anos não pode ser considerado irrecuperável.

PÉROLA

O seu trabalho, minha amiga, foi fazer o papel de mãe. Você levou o menino para casa, deu roupa, comida e carinho... (Respira fundo) Eu ia adorar ter dinheiro para cuidar de cada criança como se ela fosse única. Mas não dá. O que se faz aqui é política pública. Isso é uma guerra.

MARGHERIT

Uma guerra que vocês estão perdendo.

PÉROLA

Ela já começou perdida. Quando uma mãe chega aqui e entrega o filho, é por-

que ela já perdeu a guerra para a pobreza. Ela espera que a gente faça milagre. E a gente até tenta. Mas milagre é coisa que só acontece de vez em quando.

MARGHERIT

(Fica sem saber o que dizer, procura um cigarro, acha)

PÉROLA

E ele? Já sabe?

MARGHERIT

Não. Acabei de falar com o cônsul.

Pausa.

151

PÉROLA

Bom, quando estiver tomando um vinho lá em Marselha, lembre de seus amigos pobres aqui.

Elas se levantam, brincadeira de amigas, olho nos olhos. Se abraçam.

MARGHERIT

Au revoir, ma Pérola.

101 – BANHEIRO DA CASA DE MARGHERIT – INT.
DIA.

Cena 1: Roberto Carlos está trancado no banheiro.

ro, sentado sobre o vaso, como no primeiro dia em que chegou à casa de Margherit. Ele olha para aquele ambiente com um olhar de despedida. Ele levanta e vai até a banheira. Chegando lá, ele abre as torneiras.

Cena 2: Roberto Carlos entra na banheira e veda o ralo da banheira com uma camisa ou toalha. Depois observa por uns instantes a água a subir. Ficando em pé, liga também o chuveiro. Dali ele parte para a pia. Coloca uma tampa na pia da cuba e liga a torneira.

152

102 – BANHEIRO. INT. DIA.

As águas começam a rolar pelo piso do banheiro. Roberto pega o gravador e joga-o na banheira. Depois, em vários cortes, joga as fitas cassetes. Detalhar, mãos pegando fitas, desenrolando. Água subindo, fitas boiando.

103 – CASA DE MARGHERIT – INT. DIA

A água escorre pelas escadas. Roberto está no alto da escada, observando a pequena cascata.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Ela ia me odiar por causa disso. O que eu queria é que ela sentisse por mim a mesma coisa que eu sentia por ela.

104 – SALA. INT. NOITE.

Margherit entra pela casa. Ela percebe que seus pés estão caminhando sobre uma superfície molhada. Ela acende a luz e vê a casa inundada.

MARGHERIT

Mon dieu!

Imediatamente ela sobe as escadas.

105 – CORREDOR/BANHEIRO. INT. NOITE.

Chegando ao corredor, Margherit identifica a origem do dilúvio. Entra com pressa no banheiro e, meio escorregando, fecha as torneiras da pia, da banheira e do chuveiro. Ela estranha o fato de o gravador e as fitas estarem ali, mas, movida pelo instinto, grita por Roberto.

153

MARGHERIT

Roberto! Roberto!

106 – QUARTO DE BETO. INT. NOITE.

Margherit abre a porta de Roberto e vê que ele está sentado na cama.

MARGHERIT

Você está bem?

ROBERTO CARLOS

(De cabeça baixa) Tô.

MARGHERIT

O que foi que aconteceu aqui? Entrou alguém?

ROBERTO CARLOS

(De cabeça baixa) Não.

MARGHERIT

(Curiosa, ela vai até Roberto e põe a mão em seu queixo, tentando levantar sua cabeça) Roberto, olha para mim.
Roberto Carlos

Não estou a fim de olhar, não.

154

Ele põe a mão no queixo de Roberto e levanta sua cabeça.

MARGHERIT

Olha nos meus olhos.

Os dois têm os olhos marejados.

MARGHERIT

O que é essa água toda?

Ele não responde nada.

MARGHERIT

Você esqueceu a torneira aberta?

ROBERTO CARLOS

Não, não esqueci, não. Eu fiz foi de propósito. (Ele abaixa a cabeça e fecha os olhos)

ROBERTO CARLOS (OFF)

Eu fechei os olhos e fiquei esperando o tapa. Mas o tapa não veio.

MARGHERIT

(Ela pega o rosto de Roberto com as duas mãos e ergue-o outra vez) Por quê?

ROBERTO CARLOS

Porque a madame vai embora. Não vai?

MARGHERIT

Vou...E você vai comigo.

155

ROBERTO CARLOS

Quê?

MARGHERIT

Eu vou voltar para a França, mas você vai comigo. Foi isso que eu fui pedir para o cônsul. Como é que eu ia sem você? (Pausa grande) O que eu preciso fazer pra você acreditar que eu te amo. Eu te amo, Roberto.

Roberto agarra Margherit com força e chora. Seu choro é quase um urro. É como se fosse a

primeira vez que aquele menino quase homem chorava. Margherit também não se contém e chora muito. A câmera fica fixa, parada, admirando a cena por algum tempo.

ROBERTO CARLOS (OFF)

No dia seguinte ela me fez enxugar toda a casa. Foi o melhor castigo que eu já recebi.

107 – VINHEDO – EXT. DIA.

Roberto Carlos e Margherit andam sob o teto de ramos de parreira esticadas sob um aramado. Margherit apanha uma uva e a oferece para ele.

MARGHERIT

Essa é a famosa uva de Champagne.

Roberto Carlos prova a uva.

ROBERTO CARLOS

Hum!

MARGHERIT

Não é uma maravilha?

ROBERTO CARLOS

Gostosinha.

MARGHERIT

Gostosinha?

ROBERTO CARLOS

É, uai!?

MARGHERIT

A gente atravessou o oceano para provar essa uva e e você só me fala que ela é gostosinha?

ROBERTO CARLOS

É só gostosinha. Mas a viagem foi boa.

Margherit o abraça.

MARGHERIT

A melhor parte da viagem é a viagem.

157

ROBERTO CARLOS

Bonito isso. A madame leu num livro?

MARGHERIT

Não. É o *slogan* de uma companhia aérea. Experimenta mais uma. Quem sabe essa aqui é mais gostosa?

A mão de Roberto pega a uva.

Cena 2: Roberto Carlos, já com 17 anos, experimenta a uva. Eles estão no mesmo no lugar. Ela também aparenta um pouco mais de idade.

MARGHERIT

E então?

ROBERTO CARLOS

Pas mal. Continuo achando só gostosinha mesmo.

MARGHERIT

Você é um cabeça dura.

ROBERTO CARLOS

(Bate na própria cabeça e faz "toc, toc")
Sou mesmo.

Eles andam um tempo calados pelo vinhedo.
Tempo.

ROBERTO CARLOS

Você não vem mesmo comigo?

MARGHERIT

Não posso. De jeito nenhum.

ROBERTO CARLOS

Eu não queria ir sozinho.

MARGHERIT

Não tem por que ter medo. O que você conquistou não tem volta.

Caminham mais um tempo. Margherit lhe passa às mãos um papel.

MARGHERIT

Toma, um presente. Uma coisa muito importante para você.

ROBERTO

Nesse papelzinho?

MARGHERIT

É pra você só abrir no Brasil.

Roberto fica paralisado.

109 – FAVELA – EXT. DIA.

Roberto Carlos vem andando por sua favela. É a mesma das sequências iniciais, mas agora com uma direção de arte realista. Ele passa por coisas que vimos nas sequências iniciais, mas agora as coisas estão sem o toque mágico da visão infantil.

159

ROBERTO CARLOS (OFF)

Enquanto eu andava pela minha rua, eu ia reconhecendo as coisas do meu passado. As casas, o bar de garrafas coloridas, a vendedora de biju, o amolador de facas e o homem que dizia que o mundo ia acabar. Então eu vi o meu barraco. E ela.

A mãe, que estava lavando roupa de costas para Roberto, pára. Olha para a parede e vai virando

o rosto lentamente. Quando ela vê Roberto, seus olhos começam a marejar.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Fazia doze anos que eu tinha saído de casa. Mas mesmo assim ela me reconheceu na hora.

MÃE DE ROBERTO

A mulher da Febem me disse que os meninos só saem de lá depois que viram médico, advogado ou engenheiro. O que que você virou?

160

ROBERTO CARLOS

Eu vou ser professor, mãe.

MÃE DE ROBERTO

Graças a deus! Deu tudo certo! Eu não falei que ia ser melhor para você?

Os dois se abraçam.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Ela quis saber tudo que tinha acontecido comigo, e eu contei uma história para ela. Mais ou menos que nem eu estou contando para vocês.

109 – ÔNIBUS – INT./EXT. DIA.

Roberto no ônibus, como quando foi para a Febem. A cidade passa atrás dele pela janela.

ROBERTO CARLOS (OFF)

A Margherit morreu em Marselha enquanto eu estava estudando no Brasil. Foi um aneurisma cerebral. Nunca senti uma dor tão grande na minha vida.

110 – FEBEM – EXT. DIA.

Roberto Carlos está diante de um portão. O portão se abre e ele caminha, sem que saibamos ainda onde está. Um bando de garotos se aproxima de Roberto Carlos fazendo algazarra.

ROBERTO CARLOS (OFF)

Nem deu tempo de contar para ela que eu voltei para a Febem. Mas como estagiário. E comecei a contar histórias para as crianças. Foi aí que eu percebi que podia ser um contador de histórias.

Obedecendo sinais dele, os meninos se sentam à sua frente e, milagrosamente, ficam quietos. Roberto Carlos, então, começa a interpretar um texto diante deles.

ROBERTO CARLOS

“No ano de 1866 aconteceu um fenômeno inexplicado e inexplicável, que provocou muitos comentários entre a gente do mar...”

ROBERTO CARLOS (OFF)

Bom, essa é a minha história. Ou a história que eu fiz para mim. Ou a história que eu consigo contar. De qualquer jeito, essa... é a minha história.

Fade

162

- Roberto Carlos se formou em pedagogia e fez pós-graduação em literatura infantil.
 - Ele adotou treze garotos, todos ex-meninos de rua, que hoje formam a sua família.
 - Cuidou de sua mãe até a morte dela em 2006.
 - Hoje é considerado um dos dez maiores contadores de histórias do mundo.
 - A produção deste filme não encontrou qualquer registro sobre Margherit Duvas.
- CRÉDITOS DO FILME.

111 – RUA – EXT. DIA.

Roberto Carlos conta histórias para um público de crianças e adultos na praça.

Fim



Under the patronage of
UNESCO

 Under the patronage of
UNESCO
World Heritage
Organization
PETROBRAS, RAMALHO FILMES,
NIA FILMES e WARNER BROS. PICTURES APRESENTAM
preveu sua história
e outras

Ele escreveu sua história contando muitas outras



Um filme de Luiz Villaça

Um filme de Luiz Villaça

O contador de histórias

Baseado na história de Roberto Carlos Ramos

Baseado na história de Roberto Carlos Ramos

Baseado na história de Roberto Carlos

Verifique a classificação indicativa

www.conteadorehistoriaofime.com.br

Logotipos de classificação indicativa e logos de parceiros como Globo, Disney, e outros.

Verifique a classificação indicativa



CONTADOR DE HISTÓRIAS

500.6

→ CASA
VICINHAS
? COLEGIO
LUGAR VARIAS

VIZINHOS

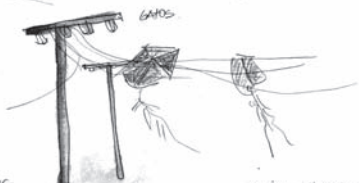


ROBERTO GELLOS
CORRUPTO OU +
SOLTA

PASSAGEM
BOMBO



- 4 PLANOS
- PÉS DO MOQUE
 - MÃOS DO MENINO
NA LATA
 - VÁRIAS PIPAS
DE SOLTANDO / GABA
 - GERAL FAZIA



GATOS

PODE MEXER

criar situações
p/ ENBOXAR FIOS.

POSTES MADEIRA
FIOS VAZIAL
GATOS
FIOS DE ALTA TENSÃO



Ficha Técnica

O Contador de Histórias

Longa-metragem 35 mm • Janela 1:85
110 min. • 2009

Produtora

Ramalho Filmes • Nia Filmes

Elenco

Maria de Medeiros (Margherit Duvas)

Malu Galli (psicóloga)

Jú Colombo (mãe de Roberto Carlos)

Marco Antonio (Roberto Carlos, 6 anos)

Paulo Henrique (Roberto Carlos, 13 anos)

Clayton dos Santos da Silva (Roberto Carlos, 20 anos)

Victor Augusto (Cabelinho de Fogo)

165

Ator Convidado

Chico Diaz (Camelô)

Ficha Técnica

Direção: Luiz Villaça

Produção: Francisco Ramalho Jr. e Denise Fraga

Roteiro: Mauricio Arruda e José Roberto Torero

Mariana Veríssimo e Luiz Villaça

Direção de Fotografia: Lauro Escorel

Montagem: Umberto Martins, ABC e Maria Altberg

Produção Executiva: Marcelo Torres

Música: André Abujamra e Márcio Nigro
Som Direto: Leandro Lima
Edição de som: Miriam Biderman e Ricardo Reis
Assistentes de Direção: Daniela Carvalho e
Letícia Prisco
Produção Executiva Pós-Produção: Andréia
Ramalho
Direção de Arte: Valdy Lopes JN
Figurino: Cássio Brasil
Maquiagem: Simone Batata
Preparação de atores infantis e adolescentes:
Lais Corrêa
Produção de Elenco Infantil: Patrícia Faria

SÓ O
FOTO.



FRENTE CASA

MOMENTO FAMILIA
PELA FOTO.

→ SUHL ≠
CERCO

DI ANO ANTES.

VAPAL / IDÉIA PINTURA



COMO EM ALGUM



MAR INHAIO.
BANHO EM
EC



COZINHADA
DE ALUMINIO



ENTRE DI
MÃO

SABONETE

TIPO DE MADEIRA

LUGAR DO BANHO
APÓS DA CASA

→ VÊ OUTROS RIMFOS



MAR AGUA
COMPARANDO.

VAPAL
LIMBERE, ARMAGAN
URCO.

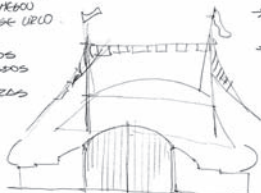
GABER



FEBEM
IMAGINÁRIA → ESTÚDIO.
CÍRCULO DENTRO DE ESTÚDIO.

TR. BCF ANTES DE
COMO URGOU
APROX. DE CÍRCULO

→ BEINQUEDOS
INAPROVISADOS
→ AS MADRUGAS



PCPS → CAUDER
DISPO.

→ SONHO PORTAO
APRESENTAÇÃO.
REAL PORTAO BOTO.



→ COR DAS BANDEIRINHAS
SEREM AS CORES DAS PIRAS
→ REGÃO DE VENDA DE CÍRCULO NUM
BARRALHO
→ PCPS GREGAS

→ CONSTRUÇÃO DA
POESIA VISUAL DE
P.C.

→ ESTAMPAS 4 S

FAVELA → FEBEM
CONSTR. POESIA
REPERCUTINDO-
SE IMAGINAIS
DE P.C.



PORTAO

FORNOS DE LEMBRANÇAS
O NOSSO.

P FILTRO CINZA
ENTRADA

the virtual
world

→ Fila de
Cranças / lateral
Pédo.



QNA 21

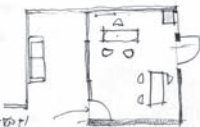
→ SNA/ANDEA
(DEKETA)

70000
60000

* KR REF FARZAN NUM
SELYA LENGOL OWE
A MAE LAVA

1^a QUEBRA

ALFA LANCERO



5/DELOPHAS
AMBIENTE FUNCIONAL

DORMITÓRIO

MAP DE CANTA

CONTRAST

CEA DELE DORMINDO
FM CEA

S/ESPALHO.
NINGUÉM SE OUIA

HIPOTÁLAMO
NUM UGAP +
ACEITADO

✓ BONECO
EXAGERADO

SALA TERAPIAS / FISIOTERAPIA
SEM PROXIMA VISUALMENTE
A PEROLA

→ EUTRAT-2015-
ESTADOS



→ FÉRIA
ADUOGO DO PERÍODO
DA FÉRIA EIA CRESCE
COMO FUNCIONÁRIA
TÁSEA A SER ADJORNADORA

→ INVEURGER
= NO PRDUAL

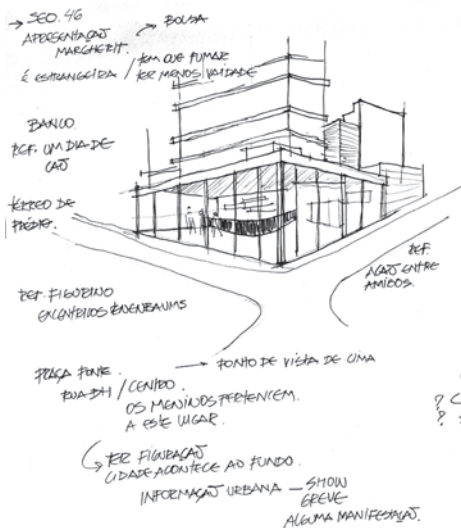
* MUDAR CABELLO

→ JARDIM
CANTO DELES

→ REFRITÓRIO.
TESTAR REF

→ VER NA PRÓXIMA MOVIMENTO DE CÂMERA p/ FICAR NO CENÁRIO

→ VLP
GENA PROFESSORS
AMARUOD



→ SEO 50.
BAR.
→ CARINHOS / BH.
INFORMACOES COPIA DO MUNDO.
TV. PASSANDO ALGO / COPIA
NOTICIA MINAS.

SEO 51
→ FREIO DA PEAÇA

SEO 52 SOBRADO.

→ CASA TER HISTÓRIA
AMIGA QUE FOI FI PRANCA.
→ N SABA ONDE ESTAS LUISAS
→ QUARTO DO FILHO DA
BOA CASA

↓
COROA DE
ONDE SURGE → LOCAL ESCADARIA
? → CIGARRO
? BANCA REVISTA
→ É ONDE VEM ESTA COROA.

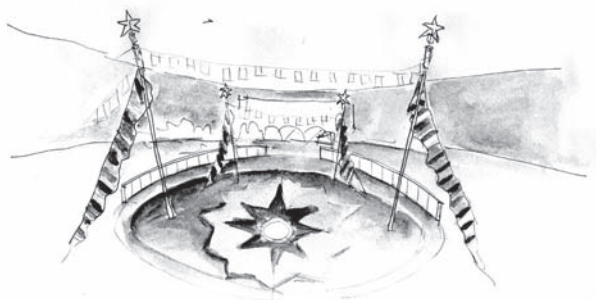
CIRCO

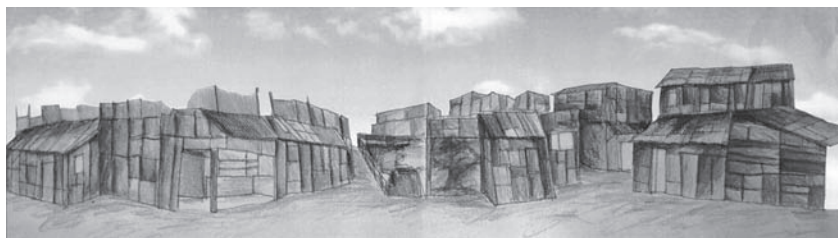
- BICICLETA/EQUILIBRISTA
- CUSTÓDEO PEGGO
- FAUZAOS 2
- ACROBACIAS 2
- MALABARISTA
- FÉDERAL
- OBRA-BANCA
- 10 FIGURAS
- 10 CANTINHAS
-
- TAMBORA-BANCA

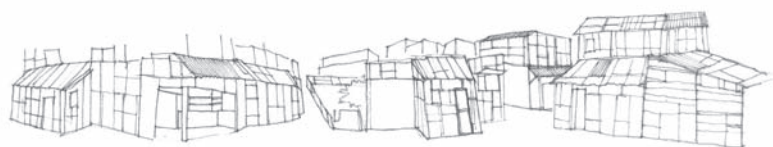
eye trickery
trompe l'œil

- ESTONAR
- LUGAR
- FANTASIA X FAVELA
- POESIA G/ ANILORA
- NO REAL

- SÁBATA
- BENQUEDOS
- PENSURAS
- FONTE









Índice

Apresentação – José Serra	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
Introdução	11
Roteiro	17
Ficha Técnica	165

Crédito das fotografias

Divulgação: fotos de Alexandre Ermel

Desenhos de Produção: Valdy Lopes 164, 167, 168,
169, 170, 171, 172, 173, 174

A despeito dos esforços de pesquisa empreendidos pela Editora para identificar a autoria das fotos expostas nesta obra, parte delas não é de autoria conhecida de seus organizadores.

Agradecemos o envio ou comunicação de toda informação relativa à autoria e/ou a outros dados que porventura estejam incompletos, para que sejam devidamente creditados.

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

Agostinho Martins Pereira – Um Idealista

Máximo Barro

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Antonio Carlos da Fontoura – Espelho da Alma

Rodrigo Murat

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

O Bandido da Luz Vermelha

Roteiro de Rogério Sganzerla

Batismo de Sangue

Roteiro de Dani Patarra e Helvécio Ratton

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Naves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

Críticas de B.J. Duarte – Paixão, Polêmica e Generosidade

Org. Luiz Antônio Souza Lima de Macedo

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção:

Os Anos do São Paulo Shimbun

Org. Alessandro Gamo

Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão – Analisando Cinema: Críticas de LG

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Ruben Biáfora – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoadá: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Cláudio Yosida e Ricardo Elias

Estômago

Roteiro de Lusa Silvestre, Marcos Jorge e Cláudia da Natividade

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fim da Linha

Roteiro de Gustavo Steinberg e Guilherme Werneck; Storyboards de Fábio Moon e Gabriel Bá

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Geraldo Moraes – O Cineasta do Interior

Klecius Henrique

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

Ivan Cardoso – O Mestre do Terrir

Remier

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Antonio Garcia – Em Busca da Alma Feminina

Marcel Nadale

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Mauro Alice – Um Operário do Filme

Sheila Schvarzman

Miguel Borges – Um Lobisomem Sai da Sombra

Antônio Leão da Silva Neto

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Orlando Senna – O Homem da Montanha

Hermes Leal

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Quanto Vale ou É por Quilo

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Vladimir Carvalho – Pedras na Lua e Pelejas no Planalto

Carlos Alberto Mattos

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

A Hora do Cinema Digital – Democratização e Globalização do Audiovisual

Luiz Gonzaga Assis de Luca

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Dança

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo – Dança Universal

Sérgio Rodrigo Reis

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílabas

Adélia Nicolette

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso –

Pólvora e Poesia

Alcides Nogueira

O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um teatro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro

Ivam Cabral

O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista – O Fingidor – A Terra Prometida

Samir Yazbek

Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas em Cena

Ariane Porto

Série Perfil

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Arlete Montenegro – Fé, Amor e Emoção

Alfredo Sternheim

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cecil Thiré – Mestre do seu Ofício

Tania Carvalho

Celso Nunes – Sem Amarras

Eliana Rocha

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Elisabeth Hartmann – A Sarah dos Pampas

Reinaldo Braga

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

Ewerton de Castro – Minha Vida na Arte: Memória e Poética

Reni Cardoso

Geórgia Gomide – Uma Atriz Brasileira

Eliana Pace

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

Isabel Ribeiro – Iluminada

Luis Sergio Lima e Silva

Joana Fomm – Momento de Decisão

Vilmar Ledesma

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Jonas Bloch – O Ofício de uma Paixão

Nilu Lebert

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrimdo Lília Cabral

Analú Ribeiro

Lolita Rodrigues – De Carne e Osso

Eliana Castro

Louise Cardoso – A Mulher do Barbosa

Vilmar Ledesma

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Mauro Mendonça – Em Busca da Perfeição

Renato Sérgio

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Nívea Maria – Uma Atriz Real

Mauro Alencar e Eliana Pace

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Regina Braga – Talento é um Aprendizado

Marta Góes

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Guedes – Chá das Cinco

Adélia Nicolete

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodrigueana?

Maria Thereza Vargas

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Vera Nunes – Raro Talento

Eliana Pace

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

***Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do
Maior Sucesso da Televisão Brasileira***

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Tônia Carrero – Movida pela Paixão

Tania Carvalho

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

***Walmor Chagas – Ensaio Aberto para Um Homem
Indignado***

Djalma Limongi Batista

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Tríplex 250 g/m²

Número de páginas: 196

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Felipe Goulart
Editoração	Marilena Villavoy
	Aline Navarro dos Santos
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Benedito Amancio do Vale
	Heleusa Angelica Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Contador de histórias / roteiro de Mauricio Arruda...[et al.] . – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. – (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

Outros roteiristas: José Roberto Torero, Mariana Veríssimo e Luiz Villaça.

ISBN 978-85-7060-748-5

1. Cinema - Roteiros 2. Filmes brasileiros - História e crítica 3. O contador de história (Filme cinematográfico) I. Arruda, Mauricio. II. Torero, José Roberto. III. Veríssimo, Mariana. IV. Villaça, Luiz. V. Ewald Filho, Rubens. VI. Série.

09-07188 CDD-791.4370981

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros : Arte 791.4370981
2. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros : Arte 791.4370981

Proibida reprodução total ou parcial sem autorização
prévia do autor ou dos editores
Lei nº 9.610 de 19/02/1998

Foi feito o depósito legal
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Impresso no Brasil / 2009

Todos os direitos reservados.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
Grande São Paulo SAC 11 5013 5108 | 5109
Demais localidades 0800 0123 401

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensa**o**ficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 2799-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

Quando, em 2001, o diretor Luiz Villaça, de *Cristina Quer Casar* e *Por Trás do Pano*, conheceu a história de vida de **Roberto Carlos Ramos**, não teve dúvidas: era uma história que merecia ser transformada em filme. Reunindo seus parceiros de trabalho na série da Rede Globo, *Vida ao Vivo*, os roteiristas **Maurício Arruda**, **José Roberto Torero** e **Mariana Veríssimo**, orquestraram o que viria a ser a emocionante história deste garoto mineiro, cuja mãe bem-intencionada o internou na Febem, achando que lá ele se tornaria um doutor. Mas só conseguiu transformá-lo num rebelde, que flertou com a marginalidade e o crime e só foi salvo por sua incrível imaginação e o dom de contar histórias. E pela ajuda essencial de uma professora francesa, que durante alguns anos tentou educá-lo e encaminhá-lo na vida. Uma personagem que é interpretada pela famosa diretora e atriz portuguesa, radicada na França, **Maria de Medeiros** (que fez Sarah Bernhardt em *O Xangô de Baker Street*).



Com coprodução de **Francisco Ramalho** e **Denise Fraga** – esposa do diretor – e direção de Luiz Villaça, *O Contador de Histórias* recebeu, no 2º Festival Paulínia de Cinema, os prêmios de Melhor Filme pelo Público, Especial do Júri, e Ator para os três que interpretam Roberto Carlos no filme, **Marco Ribeiro**, **Paulo Mendes** e **Cleiton Santos**. Agora o roteiro sai aqui em sua totalidade.

Mais uma bela história contada pela **Coleção Aplauso**, da **Imprensa Oficial do Estado**, em seu trabalho de resgate e preservação da cultura brasileira.

ISBN 978-85-7060-748-5



9 788570 607485